BR+ AGRO

Uma parceria

montenegro | Grupo Comandocoop

Ano 1 • Nº 1 • Maio 2023

somoscoop

Coops atentas às energias renováveis

Veja como cooperativas vêm adotando soluções sustentáveis para alavancar seus negócios

NESTA EDIÇÃO

Pág 22 | ENTREVISTA Valter Vanzella, ex-presidente da Frimesa

Pág 26 | DESTAQUE Coops pernambucanas investem ações de sustentabilidade

Pág 36 | OPINIÃO Luiz Vicente Suzin, presidente do Sistema Ocesc

GSE
APRESENTA:

Encontro Nacional das Cooperativas® Agropecuárias

27 e 28
JUNHO DE 2023
ROYAL PALM HALL
CAMPINAS-SP

PALESTRANTES *Confirmados!*

Nei Mânica
Presidente **Cotrijal**

Dilvo Grolli
Presidente **Coopavel**

APOIO INSTITUCIONAL
GSE ENERGIA & AUTOMAÇÃO

DIAMANTE: Bioma, Essere Group, Fortgreen, Giro, ICL, Simbiose

OURO: Agrosistemas, BASF, Biocross, Husqvarna, Vittia

PRATA: aliare, coamo, MPrado, Nexta, Sementes Guerra, Sementes Senior

BRONZE: Laubisch

STARTUP: AgriAcordo, Bristol

MÍDIA TV OFICIAL: Canal Rural

APOIO DE MÍDIA: Agrolink, Agrolider, Canal Rural

Venha participar do EVENTO que reunirá MAIORES LIDERANÇAS cooperativistas do PAÍS.

GPOCONECTA WWW.GPOCONECTA.COM.BR

GPO CONECTA
REALIZAÇÃO

A família BR COOPERATIVO cresceu!

Fique bem informado e acompanhe de perto tudo que acontece também nos ramos AGROPECUÁRIO e CRÉDITO

Notícias, reportagens, artigos e muito mais!

BR Cooperativo.

Acesse e confira:

www.brcooperativo.com.br/revistas

Nesta edição

5 **Editorial**
O agronegócio cooperativo em pauta

6 **Safra**
Embrapa 50 anos: parceria com o coop gera resultados expressivos / Delegação angolana quer conhecer melhor o coop agro e cursos do Sescoop / Márcio Lopes presente no encontro com ex-ministros da Agricultura / Sistema OCB no lançamento da Frente Parlamentar de Apoio ao Produtor de Leite / ESG: pesquisa diz que empresas brasileiras priorizam mais o 'S' que o 'E' e o 'G'

10 **Entrevista**
Valter Vanzella, ex-presidente da Frimesa

14 **Agenda Agrocoop**
Agrishow 2023 supera R$ 13,2 bilhões em negócios / Cooperativas de crédito promovem negócios na Agrishow / Vem aí o Encontro Nacional das Cooperativas Agropecuárias

18 **Capa**
Coops atentas às energias renováveis

20 Biodigestor Frimesa

21 Como o biogás pode ajudar o setor industrial?

21 Metas sustentáveis alcançadas

22 Fecoerpe fala sobre cooperativas de eletrificação

23 Energia renovável é cada vez mais usada no coop

23 Energia fotovoltaica: oportunidade crescente no agro brasileiro

26 Oportunidades do biogás para as cooperativas

28 **Destaque**
Sustentabilidade na pauta das coops do agro de Pernambuco

30 Biometano retorna para Foz do Iguaçu e bate recorde

31 Novas aplicações e biorrefinarias de biogás

32 **Colheita**
Coagro promove debate sobre Trabalho Decente no meio rural

33 Produtoras da Cafesul falam sobre a força feminina no campo

33 Selita busca crescimento e investe fora do Sul do ES

34 Sustentabilidade dos cafés do Brasil em alta

34 Coocafé é parceira de startup pioneira em biochar da América Latina

35 Caravanas movimentam Casa do Cooperativismo Paulista na Agrishow

35 Coopercitrus: soluções para cafeicultores na Agrishow

36 Crescem as exportações das cooperativas catarinenses

37 Vinícola Aurora inicia novas atividades do programa de Boas Práticas Agrícolas

37 Coops gaúchas esperam boas condições para culturas de inverno

38 Aurora Coop investe em sustentabilidade no transporte

40 Coamo é destaque no programa Globo Rural

42 OCB/GO prevê alcançar 600 mil cooperados até 2027 em Goiás

44 **Opinião**
Luiz Vicente Suzin, presidente do Sistema Ocesc

BR+AGRO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ. **Contatos e Publicidade:** (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. **Editor Executivo:** Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). **Redator-chefe:** Claudio Rangel; **Produção de Conteúdo:** Comunicoop; **Programação visual:** Lucas Filho; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); **Mídias digitais:** Ana Jéssica Oliveira. **Colaboração:** Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Ascom OCDF, Fábio Salazar, Lídia Borges, Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). **Distribuição:** Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, orgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. **Artigos:** Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. **Envio de pautas:** redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: Biodigestor Frimesa/Assessoria Frimesa. Maio de 2023.

Editorial

"Como seriam venturosos os agricultores, se conhecessem os seus bens!"

Virgílio *(70 a.C. -19 a.C.) foi um poeta italiano, autor do poema épico* Eneida, *um dos clássicos da literatura ocidental.*

O agronegócio cooperativo em pauta

Com dados do AnuárioCoop 2022/Sistema OCB.

A força do agronegócio, e em especial no setor cooperativo, vem se firmando a cada ano, com números cada vez mais expressivos e incontestáveis. O AnuárioCoop – Dados do Cooperativismo Brasileiro 2022, lançado pela Organização das Cooperativas Brasileiras em dezembro último, mostra que o maior número de cooperativas (mais de 4.880 no ano passado) está concentrado no ramo agropecuário, com 1.770 instituições, que agregam mais empregados (quase 240 mil em 2021). O País tem hoje 1 milhão de agricultores cooperados.

As cooperativas do ramo são divididas em sete segmentos: insumos e bens de fornecimento, escolas técnicas de produção rural, produtos industrializados de origem animal, produtos industrializados de origem vegetal, produtos não industrializados de origem animal, produtos não industrializados de origem vegetal, e serviços. Frente a essa grande diversidade, uma mesma cooperativa pode atuar em mais de um segmento do ramo. Dentre eles, o mais comum é o de insumos e bens de fornecimento em que 65% das instituições exercem suas atividades. Seguido pelos produtos não industrializados de origem vegetal (58%) e pelos produtos não industrializados de origem animal (34%). É importante ressaltar que essas atuações não necessariamente são exclusivas em um único segmento.

O setor agropecuário brasileiro se destaca dos demais por sua resiliência em períodos de crise econômica e financeira, conforme observado durante a pandemia. E o cooperativismo é protagonista dessa história. É evidente o impacto positivo das coops no desenvolvimento do setor e os números comprovam isso. Por meio delas, todos os agentes do ramo, do pequeno ao grande produtor, conseguem mais controle de seus processos, além de contarem com serviços de assistência técnica, uso de novas tecnologias que garantem agregação de valor à sua produção.

Os indicadores financeiros do cooperativismo agropecuário são mais uma prova da relevância do Ramo para o país: em 2021, as cooperativas agropecuárias somaram R$ 230 bilhões em ativos. Os ingressos do exercício foram da ordem de R$ 358 bilhões!

E os resultados alcançados pelas cooperativas agropecuárias também voltam para a sociedade na forma de mais desenvolvimento e qualidade de vida. Em 2021, elas recolheram mais de R$ 12,8 bilhões em impostos, destinados aos cofres públicos, valor 28% maior que o obtido no ano anterior. Isso sem contar com os mais de R$ 7,1 bilhões investidos em salários e benefícios aos seus funcionários.

Por meio da atuação do Sistema OCB nos últimos anos, as necessidades de crédito das cooperativas e de seus cooperados foram consideradas para a estruturação de uma arquitetura adequada do financiamento rural em suas diversas modalidades. Dentre elas, vale destacar as rubricas de custeio, comercialização, industrialização e investimento.

Quando o assunto é o setor agropecuário, o Brasil ocupa posição no mercado. Para apoiar a produção agropecuária nacional, foi criado o Plano Safra, um grande fomentador do desenvolvimento agropecuário em bases sustentáveis, que reúne um conjunto de políticas públicas que garante o crédito necessário para o agricultor investir e custear a produção. O Coop participou ativamente da elaboração do atual Plano Safra 2022/23 através da construção das Propostas do Sistema Cooperativista ao programa. Tais pontos foram entregues aos principais formuladores das Políticas Públicas, representantes e participantes do setor, em diversas agendas durante o período de tomada de decisão para o desenvolvimento da política agrícola de crédito rural.

Com a chegada deste novo veículo de divulgação do cooperativismo brasileiro, reforçamos nosso comprisso em colocar em evidência as grandes iniciativas de nosso movimento. A revista BR+Agro chega para dar visibilidade às boas práticas e ações do coop agropecuário e os resultados alcançados pelo setor. Vida longa ao agronegócio! Vida longa ao cooperativismo"

Boa leitura e saudações cooperativistas!

Cláudio Montenegro
editor executivo

COMUNICOOP

Fonte: Ascom Sistema OCB

Embrapa 50 anos: parceria com o coop gera resultados expressivos

EMBRAPA

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro

"A Embrapa foi fundamental para chegarmos até aqui e continua sendo essencial para o futuro que queremos. São os estudos e as práticas repassadas por seus pesquisadores e técnicos que contribuem para um cooperativismo agropecuário mais pujante em benefício de todos". A declaração do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, faz referência aos 50 anos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), completados em abril.

Márcio evidenciou o papel fundamental da empresa no fomento de estudos e pesquisas para impulsionar a agropecuária brasileira e mundial e pontuou que a parceria com a Embrapa tem produzidos bons frutos, especialmente para o Ramo Agro. Sobre o futuro, ele afirmou que há três pontos primordiais que precisam continuar avançando. "O planejamento estratégico de curto, médio e longo prazo; políticas agrícolas robustas e acompanhadas de planos econômicos, ambientais e sociais; e o suporte à pesquisas e desenvolvimento para promover inovações".

As recomendações do presidente e outras impressões podem ser observadas no livro, já disponibilizado em formato digital, que a empresa lançou em comemoração às suas cinco décadas de atuação, intitulado O futuro da agricultura brasileira: 10 visões. A obra reúne perspectivas sobre o agro abrangendo produção de alimentos, de energia, soluções tecnológicas, inovações e mercado de carbono. O cooperativismo está representado no capítulo O agro em 2050 será mais cooperativo, assinado por Márcio e que traz reflexões do movimento e expectativas para o setor nos próximos 27 anos.

"O agro em 2050 não será somente provedor de alimentos, mas fonte de matérias-primas renováveis para a geração energética e de meios de produção, sendo responsável por interligar o consumidor do futuro com valores como rastreabilidade, qualidade e saudabilidade. É uma cadeia de produção que aproveita seus recursos em harmonia com a natureza por meio de sistemas integrados. E, também, que conecta a tomada de decisões a partir de medições assertivas. Assim, esse segmento, em um horizonte de 27 anos, será conectado, colaborativo, harmonioso, próspero e associado. Ou seja, o agro em 2050 será mais cooperativo", frisou o presidente.

A Embrapa foi criada em 1973 para ser o braço do Ministério da Agricultura no desenvolvimento de pesquisas e soluções com inovação para a sustentabilidade da agropecuária em benefício da sociedade brasileiras A empresa está em todo o país por meio de suas unidades de pesquisas como o desenvolvimento de inovações tecnológicas sobre sistemas agroflorestais e recursos naturais. Suas contribuições ultrapassaram fronteiras disseminam boas práticas agropecuárias em todo o mundo.

Para obter melhores resultados na produção de grãos em todo o país, o Sistema OCB e a Embrapa mantêm parceria desde 2015. Juntas já promoveram capacitações no cultivo de diversos grãos para dezenas de cooperativas e cooperados. Os aprendizados passam por atividades como manejo do solo, zoneamento agrícola, controle de plantas daninhas, doenças, implantação da lavoura e forrageiras, Integração Lavoura-Pecuária, qualidade tecnológica, mercados potenciais, além de visitas no campo.

Homenagens

A Câmara dos Deputados realizou sessão solene em homenagem aos 50 anos da Embrapa. O autor do requerimento foi o vice-presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado Sergio Souza (SP). E parabenizou a atuação dos pesquisadores e colaboradores da empresa e reafirmou o compromisso do Parlamento para o fortalecimento da instituição. "Ano passado garantimos, por meio de projeto de lei complementar, que os recursos destinados à Embrapa sejam incontingenciáveis e conseguimos alocar cerca de R$ 9 bilhões para a empresa. É uma das poucas entidades da administração pública com essa prerrogativa", lembrou.

O presidente da Frencoop, deputado Arnaldo Jardim (SP) frisou o viés sustentável dos projetos da empresa. "Desejo que a Embrapa amplie ainda mais sua presença em nosso país, pois, ao prestar assistência e orientar na formulação de políticas públicas, a Embrapa lida com todos os elos desde o pequeno produtor até a agropecuária de larga escala. Agradecemos também por ter incorporado o princípio da sustentabilidade em todos os seus projetos. Sabemos que o agro brasileiro tem compromisso e está alinhado a nova economia verde, a de baixo carbono".

O presidente da Embrapa, Celson Moretti, pontuou que o aniversário é de todos e que as transformações na agricultura do país ao longo destes 50 anos demonstram que é possível produzir preservando o meio ambiente. "Tenho orgulho de ter contribuído para o desenvolvimento da Embrapa. Transformamos o cerrado mesmo quando diziam que não podíamos produzir nele. Em quatro anos entregamos mais de 200 soluções para a agropecuária. Comemoramos 50 anos com um recorde no balanço social. Para cada real que a sociedade colocou na Embrapa, devolvemos R$ 34,7, um lucro de mais de R$ 125 bilhões para toda a população", ressaltou.

Comando feminino

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, anunciou que a pesquisadora da Embrapa, Silvia Maria Fonseca Silveira Massruhá assumirá a presidência da empresa a partir de maio, no lugar de Celso Moretti. Ela ingressou na Embrapa em 1989 e liderou projetos na área de engenharias de softwares, inteligência artificial e computação científica aplicada à agricultura. Ela também publicou cerca de 100 estudos técnico-científico e desenvolveu 25 softwares. Silvia é a primeira mulher a ocupar a cadeira em toda a história da empresa.

Sílvia Massruhá agradeceu ao ministro pela indicação e evidenciou os desafios do presente e do futuro.

"Temos alguns desafios como garantir a segurança alimentar, promover o bem-estar de todos e o desenvolvimento sustentável em três dimensões (social, ambiental e econômica), o enfrentamento aos efeitos da mudança do clima, a redução das desigualdades no campo, e que as inovações tecnológicas alcancem a todos independente do porte. Sigamos juntos para fortalecer o papel de referência mundial que a Embrapa é".

Fonte: Ascom Sistema OCB

Delegação angolana quer conhecer melhor o coop agro e cursos do Sescoop

DIVULGAÇÃO

A Casa do Cooperativismo recebeu uma delegação angolana para conhecer melhor a participação das cooperativas brasileiras na produção agropecuária nacional e as contribuições dos cursos e formações ofertados pelo Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) para o desenvolvimento e profissionalização dos negócios das coops do setor. O grupo, que é liderado pelo governo do país africano, pretende realizar diversos encontros bilaterais e visitar a feira Agrishow, em Ribeirão Preto.

O cooperativismo brasileiro já interagiu com o angolano em algumas oportunidades, como quando o Brasil recebeu, por meio da Organização Cooperativista dos Países de Língua Portuguesa (OCPLP), representantes da Confederação Nacional de Associação de Camponeses (Unaca), em 2014. Em outra oportunidade, por intermédio da Organização das Nações Unidas (ONU), o movimento angolano participou de workshops internacionais nos quais o Brasil estava presente.

A cooperação se adaptou as limitações do período da pandemia. A pedido do Banco Central do Brasil, em 2022, foi facilitada a cooperação à distância entre dirigentes da brasileira COOPERFORTE e funcionários do Banco Central de Angola, o que resultou na fundação, em janeiro deste ano, de uma cooperativa de crédito na modelagem da CooperForte entre os funcionários do banco angolano.

Integraram a comitiva o presidente da Associação Agropecuária de Angola e agricultor, Wanderley Ribeiro; e o representante da Associação Agropecuária de Angola, João Saraiva. A entidade representa os empresários rurais do país africano e equivale à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). A instituição, ainda modesta, contribui com apenas 0,03% do PIB Angolano, mas, por outro lado, emprega 37% da população.

"Angola tem uma responsabilidade muito grande no continente Africano, com disponibilidade de áreas para produção que não estão sendo exploradas. Observamos aqui muitas lições sobre estruturação do sistema, profissionalização, mecanismos de investimentos e de apoio. Nosso governo aprovou recentemente dois programas estruturais para o desenvolvimento da agricultura e da pecuária com montantes de US$ 5 milhões e US$ 300 milhões, respectivamente. Esta nossa visita é uma forma de nos prepararmos melhor e articular nossas parcerias para a execução destes programas. Saímos daqui convencidos de que encontramos o parceiro certo", afirmou Wanderley Ribeiro.

O Banco de Desenvolvimento de Angola foi representado por Carla Barros e Bonifácio Sessa. O órgão governamental foi criado em 2006 e equivale ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no financiamento de projetos de infraestrutura, desenvolvimento de tecnologias e importação de alimentos para o país.

Estiveram presentes também o diretor-geral do Gabinete de Estudos e Estatística do Ministério da Agricultura e Florestas da República de Angola, Anderson Gerónimo e a representante do Ministério da Economia e Planejamento, Elizabeth Antônio.

Coop na Angola: o país se tornou membro da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) em 2017, junto com Fiji, Gana e Marrocos e é representado na entidade pela Cooperativa de Crédito para os Funcionários da Presidência (COOCREFP), criada em 2014. O cooperativismo angolano conta ainda com representantes de órgãos do governo, com o Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA), e da sociedade civil, com a Confederação das Associações de Camponeses e Cooperativas Agropecuárias da Angola (Unaca).

De acordo com relatório da Campanha Agrícola 2019/2020, país reúne 1.096 cooperativas, sendo a maior concentração na província de Bié. Apenas 24% das coops estão alinhadas com a jurisdição do país, ou seja, estão em situação legal.

Câmara do leite debate impactos da Reforma Tributária no mercado de lácteos

DIVULGAÇÃO

A Câmara do Leite do Sistema OCB realizou reunião para repassar às cooperativas entendimentos sobre o mercado de lácteos e o cenário político atual. O encontro foi mediado pelo coordenador do grupo, Vicente Nogueira – que também é presidente da Cotreal (MG).

A superintendente Tania Zanella falou sobre o atual cenário político, desafios e oportunidades. A gerente-geral Fabíola Nader Motta debateu com as cooperativas a Reforma Tributária em análise (PEC 45/19).

O pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Glauco Carvalho, participou do encontro e fez uma análise macroeconômica do mercado de lácteos, ouviu as considerações das cooperativas do segmento e esclareceu dúvidas.

Fonte:Ascom Sistema OCB

Márcio Lopes presente no encontro com ex-ministros da Agricultura

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, participou do encontro com ex-ministros da Agricultura, promovido por iniciativa do ministro Carlos Fávaro. O objetivo do encontro foi debater os desafios e as oportunidades para o agro no país. "O ministro Fávaro quer a colaboração de todos porque considera que o setor chegou ao importante patamar em que se encontra por consequência do trabalho desenvolvido também por todos os ministros que já estiveram à frente da pasta antes dele", destacou o presidente Márcio.

Para o presidente, a iniciativa se mostrou muito positiva. "Parabenizei o ministro Fávaro por essa oportunidade de termos um resgate histórico da trajetória das ações do governo voltadas para o agronegócio brasileiro e também pelo reconhecimento de todos esses homens e mulheres que trabalharam para garantir os avanços que já alcançamos. Foi um ato de reconhecimento e grandeza pessoal. Tecnicamente, também foi riquíssimo", acrescentou.

Participaram do encontro e receberam as homenagens os ex-ministros Cirne Lima, Luis Carlos Guedes Pinto, Francisco Turra, Antonio Cabrera, Arlindo Porto, Roberto Rodrigues, Neri Geller, Tereza Cristina e Marcos Montes. Alysson Paolinelli e Blairo Maggi participaram do encontro por videoconferência. Cada um deles teve a oportunidade de falar um pouco sobre a realidade em seu tempo como ministro e todos receberam uma placa em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à agropecuária nacional.

RPO

"Esse agronegócio tão pujante na economia brasileira não é fruto de uma pessoa só, muitos trabalharam juntos com os produtores rurais para fazer esse agro tão forte. Eu quero ter os ex-ministros como conselheiros com toda sua experiência para fazermos do agro esse grande orgulho do Brasil", afirmou o ministro Fávaro em sua fala.

O ex-ministro cooperativista Roberto Rodrigues esteve no comando da pasta entre 2003 e 2006 e destacou que "os próximos desafios da humanidade estão relacionados com segurança alimentar, energética e as mudanças climáticas. Desafios que são resolvidos pela agricultura", enfatizou.

Rodrigues atualmente é Embaixador Especial da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Entre os órgãos internacionais que presidiu está a Organização Internacional de Cooperativas Agrícolas (1992-1997).

Os ex-ministros foram unânimes na defesa da segurança jurídica do produtor, com o direito à propriedade privada resguardado. Sustentabilidade, segurança alimentar, crédito rural e inovações também foram temas abordados. Os ex-ministros defendem incentivos à agroindustrialização, para que possa agregar valor à produção interna e deixar de ser exportador de produtos primários; manter relação próxima com o Congresso Nacional e fazer viagens ao exterior e ao interior do Brasil.

Além do presidente do Sistema OCB também foram convidados a participar do evento, dirigentes de diversas entidades ligadas ao agro e políticos que defendem o setor.

Sistema OCB no lançamento da Frente Parlamentar de Apoio ao Produtor de Leite

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas e o coordenador da Câmara Setorial do Leite, Vicente Nogueira, participaram do evento de lançamento da Frente Parlamentar em Apoio ao Produtor de Leite (FPPL), em Brasília.

Em entrevista, Márcio Freitas lembrou que existe mais de um milhão de produtores de leite no Brasil. Segundo ele, a cadeia tem um peso importante na economia do país e, por isso, o trabalho da frente com o apoio do setor cooperativista será fundamental para contribuir com as ações do setor. "Essa frente vem para juntar os grandes, pequenos, médios e até aqueles que trabalham na subsistência, e ajudar no desenvolvimento de políticas públicas para toda a cadeia produtiva".

Vicente Nogueira lembrou que o setor emprega direta e indiretamente 20 milhões de brasileiros. "Com essa iniciativa os produtores de leite ficam mais fortalecidos e quem ganha com isso é o povo, com mais emprego e renda. O lançamento dessa frente representa um momento único para a cadeia. Acreditamos que, com esse apoio, ficará mais fácil caminhar em direção aos avanços que o setor precisa alcançar".

A nova frente recebeu a adesão de 198 parlamentares e será coordenada pela deputada Ana Paula Leão (MG). Segundo ela, a missão da bancada é dar voz ao produtor de leite no Congresso Nacional. "O leite também é agro. Precisamos cuidar dos nossos produtores e do país. Queremos de fato que a nossa luta seja reconhecida. Produtor de leite não tem sábado, nem domingo, nem feriado e nem férias. Acordamos junto com o sol, o trabalho é árduo, mas no fim do dia a sensação de dever cumprido é a melhor coisa que existe".

OCB

Fonte: Fernanda Bastos/Revista Exame

ESG: pesquisa diz que empresas brasileiras priorizam mais o 'S' que o 'E' e o 'G'

Uma pesquisa do ManpowerGroup, consultoria global com especialização em recursos humanos, afirma que 42% das empresas no Brasil estão priorizando o pilar social (o S de ESG), enquanto no contexto global este número diminui para 37%. Depois dele, o pilar do meio ambiente (o E, de environmental) é a segunda prioridade, seguida por governança coorporativa (G, de governance). No Brasil, os estados que mais priorizam o parâmetro social são, em ordem: Paraná (com 51%), seguido por Minas Gerais (45%) e Rio de Janeiro (com 42%). A pesquisa ouviu mais de 40 mil empregadores em 41 países.

Levando em consideração os dados da pesquisa, fica evidente que a priorização das ações socais é uma tendência no Brasil e no mundo. Por esse motivo, é importante que cada empresa entenda qual é a melhor iniciativa a ser aplicada para gerar um impacto positivo. Dentre as opções de práticas sociais, estão: ações de igualdade de gênero e de abertura à diversidade, cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e atenção às questões trabalhistas.

"Incorporar os eixos de ESG na realização e no encadeamento das companhias impulsiona comportamentos alinhados a essa agenda. Demanda que colaboradores sejam encorajados a adotar uma postura responsável e consciente em suas próprias ações diárias, bem como incentiva que toda a cadeia se movimente para alcançar esse patamar de atuação", afirma Wilma Dal Col, diretora de gestão estratégica de pessoas da ManpowerGroup.

Os consumidores estão atentos à forma com que as empresas se posicionam socialmente, valorizando a colaboração e lembrando que ações sociais podem ser relevantes financeiramente para a atração e retenção de talentos e valorização da marca, pois, hoje, a geração Z está exigindo mais das marcas, ressalta a diretora.

Motivos para adoção da agenda ESG

Segundo a pesquisa, os principais motivos pelos quais as empresas adotam um programa ESG são para cumprir com a legislação e os regulamentos vigentes (42% no Brasil), seguido dos fatores de reflexão dos valores da organização, redução de custos - empatados em 39% - e, em 33%, está o motivo de ganhar vantagem competitiva.

Pensando nisso, o estudo afirma que a agenda ESG auxilia os empregadores a reforçarem a marca da empresa e diminuir custos, criando uma relação positiva entre as organizações, as pessoas que as compõem e o planeta.

As contratações e as práticas ESG

Quando o assunto é contratação de novos colaboradores, a pesquisa aponta que 90% das empresas brasileiras vão olhar para o time interno para depois tomar a decisão de contratar talentos fora da empresa. Neste mesmo contexto, 63% dos empregadores entendem que precisam treinar e desenvolver talentos existentes nos pilares ESG.

O primeiro desafio para implementar o ESG nas empresas, de qualquer segmento ou porte, é conseguir formar uma equipe multidisciplinar para aplicar o planejamento e transformá-lo em ações práticas. Pensando nisso, só 5% dos respondentes afirmaram ter todos os talentos necessários dentro da organização.

"A partir da pesquisa, entendemos que as empresas estão construindo suas estratégias considerando seus potenciais internos em primeiro lugar. Esse dado é relevante para destacar a importância de desenvolver talentos e apostar em boas práticas internas", conclui Wilma.

DIVULGAÇÃO

Entrevista

Um legado de cooperação

Com 40 anos dedicados à causa cooperativista, 38 na Frimesa (entre diretoria e conselho de administração), Valter Vanzella fez história frente à promoção do desenvolvimento econômico da região Oeste do Paraná, principalmente nas cadeias produtivas de suíno e leite das cinco filiadas: C.Vale, Lar, Copacol, Copagril e Primato.

Visionário, cresceu tendo contato com frigorífico de suínos através de seu pai que se aposentou pela Sadia, mas também atuou 15 anos como contador, e, em paralelo, atuava como secretário na Sudcoop, hoje Frimesa.

Em 1988, com 37 anos, tomou uma importante decisão após uma reunião familiar no Baixadão, nome carinhoso dado à propriedade em São José das Palmeiras: assumiria a presidência da Copagril em Marechal Cândido Rondon.

Essa decisão mudou o futuro do jovem inteligente e astuto que, em 1997, reeleito presidente da Copagril, também assumiu a presidência da Sudcoop, onde ficou até fevereiro de 2023.

Vanzella atuou com uma gestão estratégica de crescimento para transformar a Frimesa em uma das maiores cooperativas do Paraná e uma das marcas mais consumidas do Brasil.

Com sua humildade avulta, o ex-presidente da Frimesa nos conta como foi a trajetória profissional e pessoal diante dos desafios de gerir a Frimesa e, oponente a sua aposentaria, fala sobre o futuro.

Como começou sua história no cooperativismo, consequentemente na Central Frimesa?

Foi singular. Me Já na primeira assembleia que participei na Copagril fui eleito no conselheiro fiscal. Acredito que foi pela formação em contabilidade e a facilidade de me relacionar. Em 1985, depois de dois anos no Conselho Fiscal, tinha eleições na Frimesa, que na época era Sudcoop. O ex-presidente, Rogerio Osvino Marcos, anunciou sua saída, então a Copagril, como tinha o maior volume de entrega de leite e suínos, deveria fazer uma indicação. Nesse momento me tornei secretário da gestão do Seno Lunkes, começando as atividades com a Frimesa.

Inicialmente o objetivo era ficar três anos, tinha meu negócio em São José das Palmeiras, mas quando terminou esse mandato, em 1988, cogitaram de eu continuar no conselho de administração da Central e assumir a presidência da Copagril. Eu nunca esqueço. Tirei umas férias fui para o Baixadão e por 20 dias e refleti sobre o futuro. Eu jovem, 37 anos, com os filhos pequenos, decidimos assumir esse desafio, que geograficamente ficava adequado, próximo a minha propriedade rural.

Em 1997, me reelegi na Copagril e assumi a presidência da Sudcoop. Foi desafiador. Por três anos ficava na estrada entre Marechal Cândido Rondon e Medianeira. Foram anos turbulentos porque as condições financeiras das cooperativas estavam difíceis, então, negociamos as dívidas com um programa do Governo Federal e começamos a pensar no futuro.

E na Frimesa, como foi o início dessa gestão?

A visão sempre foi no crescimento. Desde 1985, o Elias Zydek (atual presidente), esteve comigo. Visitamos outros frigoríficos, pois a Sudcoop era apenas um abatedouro de suínos que vendia carcaça e alguns cortes. A nossa afinidade na gestão sempre motivou, fomos parceiros nesses 38 anos. Pensávamos em crescer, agregar valor, modernizar e contratar profissionais qualificados.

A Frimesa é jovem, olhar para a sua estrutura industrial nos enche de orgulho. A projeção da marca Frimesa foi outra conquista. Lembro que usávamos a marca Reggio, Rei do Oeste, Iguaçu, Sudcoop, então, partimos para unificar todas as marcas numa só: Frimesa. E foi um de nossos principais acertos. Hoje temos três indústria de carne e três de lácteos, mix de produto com altíssima qualidade e a preferência do consumidor.

Pode nos contar como a Frimesa estava estruturada industrialmente quando o senhor chegou?

Na carne, o frigorífico abatia uma média de 300 suínos/dia. Eram produtores independentes com animais comuns, e comprávamos os suínos disponíveis. Pouco se industrializava, os cortes de carcaças eram vendidos no mercado regional. Os colaboradores eram 'práticos' com experiência, mas sem formação acadêmica.

Quando visitamos a Fenacarne, em Porto Alegre, encontramos o engenheiro de alimentos, Vitor Frosi, que está na equipe até hoje. Com sua experiência em frigoríficos passamos a evoluir industrialmente no processamento de carnes, depois a vinda da CEFET, hoje UTFPR, em Medianeira, permitiu contratar profissionais com formação na área e começamos a evoluir.

No campo, temos que reconhecer, que as grandes empresas puxaram a frente com uma mudança no modelo da produção de suínos quando trouxeram genética e entrega de matéria-prima equilibrada. Criamos um plano de industrialização que previa produzir 100 toneladas/mês. Compare com hoje que produzimos 200 toneladas/dia somente da linguiça frescal. Teve quem me perguntou: onde venderia tudo isso? Onde todos vendem, respondi, mas temos que ser melhores, ter competência para colocar nosso produto no mercado.

No leite, para a nossa evolução tivemos que melhorar a produtividade e a qualidade no campo, assim como modernizar e ampliar as indústrias. Para ser ter uma ideia recebíamos 50 mil litros de leite/dia, recolhidos nas camionetas Willian, Toyota, Bandeirantes, em tarro coletivo e sem refrigeração. Eram milhares de pequenos produtores, com produção média de 5 a 20 litros por propriedade.

Estruturamos um plano de fomento leiteiro, fomos para a Argentina, num intercâmbio e, foi visto, que um pequeno produtor produzia 500 litros de leite/dia. Um dos resultados dessa visita foi o acordo com um fornecedor de novilhas do Uruguai com boa genética. Mais de 10 mil novilhas foram repassadas aos produtores das cooperativas filiadas. Com tempo, o volume aumentou e fomos crescendo. Começamos a industrializar o leite sendo do "barriga mole" para a caixinha, o que dava mais proteção e maior e validade. Fazíamos leite em pó nas épocas de verão. Então planejamos uma queijaria que é nossa unidade de Marechal Candido Rondon.

Com essa evolução, mudou a composição do quadro associado das cooperativas. Houve um êxodo rural e ficou quem realmente quem queria continuar na produção do leite. Hoje alcançamos o recebimento de 800 mil litros/dia.

Quais foram os maiores desafios para prover o crescimento da Frimesa?

Desafios sempre existirão. Quando se abatia 300 suínos/dia e recebia 50 mil litros de leite/dia, existia as dificuldades para colocar no mercado essa produção. Mas o desafio maior foi focar nas duas atividades e com produtos de qualidade. Quem comanda tem que acreditar no seu negócio. Quando propomos em ampliar o frigorífico em Medianeira, sair de 1500 suínos/dia para abater 6900, teve gente que riu da minha cara. Só que à medida que você vai expandindo, abre espaço. Assim será o frigorífico de Assis Chateaubriand, um projeto grandioso, a primeira impressão assusta, mas o mundo é grande e temos mercado. Temos uma capacidade de ocupar o espaço no mercado nacional e internacional. A demanda por alimento é grande. Temos que evoluir tecnicamente, produzir melhor e com menos custo.

Na última década a Frimesa cresceu em média 23% ao ano. O que o senhor acredita que contribui nesse desempenho excepcional?

É a soma de um todo. desde construir as indústrias e mudança de mercado, além de um trabalho de excelência do marketing tendo como alicerce o produto de qualidade.

Nenhuma corrente é mais forte que seu elo mais fraco. A cadeia tem que ter o mesmo equilíbrio. Conseguimos isso desde a produção da matéria-prima, industrialização e logística, porque a entrega também precisa ser efetiva. Essa somatória fez com que crescêssemos. Se as decisões que serão tomadas daqui para frente, manterem o rumo da Frimesa, acredito que seremos uma das grandes empresas de alimentos do Brasil. Basta ter o olho no futuro, capacidade de evoluir, inovar de acordo com o que mundo exige.

Foram 29 anos na diretoria executiva mais nove no conselho de administração da Frimesa e agora o senhor anuncia sua aposentadora. Poderia comentar a decisão?

Não controlamos o tempo. Ele passa para todos, e assim, aconteceu comigo. A decisão foi madura pela razão, e não emoção. Alguns problemas particulares ajudaram na decisão, como na saúde. Morei sozinho em Medianeira todos esses anos e não

tenho mais idade para isso. Comecei a sentir dificuldades em algumas atividades como viajar, por exemplo. O sentimento de não precisar ir dava alívio, não dava mais motivação. Isso mostra que você está maduro para dar oportunidade a outras pessoas. Estou saindo feliz. Tenho uma linda história, com muito orgulho. Eu parei e pensei: o que é melhor, tanto para mim como para a empresa? Me perguntam: construiu o maior frigorífico e agora vai parar? Desafio sempre vai existir e a Frimesa tem uma equipe preparada, que me deixa tranquilo. Sem contar que o Elias dará continuidade no trabalho, estamos uma vida fazendo a gestão juntos. Confio nele.

O que a Frimesa mudou na sua vida particular e profissional quais foram os principais aprendizados?

Atividade frigorífica tem muito a ver com minha família, meu pai era do ramo, maior parte dos meus irmãos e irmãs, quando completava 14 anos, começava a trabalhar no frigorífico. Tive uma vida relacionada a essa atividade. Quando vim pra Central, eu me reencontrei em um negócio que tinha tudo a ver comigo. Me aposento, mas a Frimesa faz parte da minha vida.

Acredito que nesses anos, conseguimos fazer com que a marca cumprisse com seus objetivos para seus públicos como para o produtor e gerar oportunidade de trabalho para milhares de pessoas. Particularmente não consigo esconder meu ar de felicidade por me aposentar, me sinto realizado. É tão bom acordar de manhã, aumentar o ar-condicionado, puxar uma cobertinha e dormir um pouco mais. Velho também tem outros gostos. (risos).

Como o senhor projeta o futuro para a Frimesa? Qual o papel dela no mundo que está inserida?

Depende das pessoas de quem comanda e das cincos filiadas. As vezes ouvimos algumas colocações que nos preocupa. Porque a decisão cabe a cinco pessoas que são os presidentes das cooperativas filiadas. É preciso ter consciência das decisões tomadas, e aqueles que estão na gestão, precisam seguir em frente e perseguir o crescimento.

Qual é o legado que o senhor acredita deixar por toda sua história no cooperativismo?

Sempre fui uma pessoa simples, transparente, talvez até humilde demais. O legado que eu deixo é o trabalho, transparência e honestidade. Na assembleia, quando assumi a presidência da Copagril, um produtor disse: não se preocupe em fazer milagre, se preocupe em ser honesto. Não tenho o menor constrangimento de deixar de ser presidente e, alguém insinuar coisas que me desabone. Inclusive temos uma equipe extremamente estável, mas não toleramos desonestidade. A fotografia da Frimesa é o retrato das pessoas que a comandaram nos últimos anos. Espero que daqui para a frente, de vez em quando, olhem para ela e, deem uma polida para que ela continue bonita.

E agora com sua saída da Frimesa, quais são seus planos para o futuro?

Não sou rico, sou produtor rural em São José das Palmeiras. Tenho aviário, suíno, boi e produção de grãos. Há 38 anos saí de lá e agora volto, mesmo nunca ter saído definitivamente. Eu não ficarei dentro de casa assistindo televisão, vou fazer a gestão da minha propriedade. Vou levar um tempinho para me adaptar, mas tudo se ajeita. Já peguei meu caminhão, tenho bastante coisa para fazer lá no Baixadão.

A gente sempre foi muito família, então, somos daquele modelo antigo, conservador, pai e mãe. Para mim e dona Carminha, é sempre uma felicidade quando desce os três filhos e os três netos no sítio.

Por incrível que pareça, passei mais tempo em Medianeira, mas sempre foquei no trabalho. Por culpa minha, talvez, não me envolvi intensamente na sociedade de Medianeira, até porque, nunca me desvinculei da minha cooperativa, a Copagril, da qual, tenho orgulho em representar.

Medianeira deve agradecer a Frimesa, porque o progresso que está tendo é devido as decisões de crescimento que gerou oportunidade de bons negócios, sem vaidade, tenho certeza de que ajudamos a desenvolver a cidade. Quando me perguntaram se a sede da Frimesa pode mudar, eu disse: claro que não, Frimesa é patrimônio de Medianeira, vem de Frigorifico Medianeira SA. Fizemos um centro administrativo a altura da indústria.

Qual a mensagem que você deixa para as pessoas?

Quero agradecer de coração aos colaboradores, produtores, cooperativas filiadas, conselho de administração e fiscal, por tudo aquilo que me ajudaram a fazer. Todos tiveram sua parcela. Não fiz nada sozinho. E meu desejo é que eu possa voltar aqui, como ex-presidente, tomar um cafezinho e ter satisfação de ouvir as novidades de progresso, crescimento e desenvolvimento da Frimesa. A equipe que está aqui está à altura do que a Frimesa precisa e é um orgulho para todos. Principalmente para mim, que tive a incumbência de ser presidente por tanto tempo. Não podemos esquecer de agradecer a Deus, que me deu saúde para nunca deixar de trabalhar, nos iluminou, porque muitas vezes tive que tomar decisões difíceis. A gente errou muito menos que acertou, por isso, temos essa condição de se despedir de cabeça erguida e desejar que a Frimesa continue nesse rumo. Abraços a todos!

FOTOS: FRIMESA

Simples

A Cresol é simples porque é feita por gente como a gente.

CRESOL

por Camila Morgado

Agrishow 2023 supera R$ 13,2 bilhões em negócios

A 28ª edição da Agrishow 2023, principal feira de tecnologia do setor no Brasil, realizada de 1 a 5 de maio, em Ribeirão Preto (SP), alcançou volume recorde de R$ 13,290 bilhões de negócios gerados e intenções de compra em máquinas agrícolas, de irrigação e de armazenagem.

O montante representa um crescimento nominal de 18% e um aumento real de 9,5% (descontada a inflação) em relação à edição de 2022.

No ano passado, a Agrishow movimentou R$ 11,243 bilhões em negócios. Dessa forma, a Agrishow 2023 recebeu 195 mil pessoas, em sua maioria, produtores rurais de pequenas, médias e grandes propriedades de todas as regiões do país e também do exterior.

Lançamentos e soluções

A Agrishow 2023 também contou com lançamentos de mais de 800 marcas nacionais e internacionais, bem como atrações especiais. Inclusive o "Agrishow Pra Elas", que terá atividades de conteúdo e relacionamento dedicados às mulheres do agro. Também terá o "Agrishow Labs", uma arena para as startups apresentarem diversas soluções tecnológicas e inovadoras. Também será realizada a segunda edição do Prêmio Agrishow de Startups.

Perspectivas Agrishow 2024

Para João Carlos Marchesan, vice-presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) e novo presidente da Agrishow.

"A feira cresce fortemente a cada ano, com novas máquinas, tecnologias e soluções para todos os tamanhos de propriedade rural e para os variados tipos de cultura, atendendo as principais demandas para o produtor crescer", comenta.

A edição de 2024 da Agrishow está marcada entre os dias de 29 de abril e 3 de maio.

BNDES libera mais R$ 2 bilhões de crédito

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anuncia hoje que a linha de crédito rural em dólar terá mais R$ 2 bilhões suplementares para atender a necessidade de demanda do setor. O anúncio acontece após o fim da Agrishow, maior feira de negócios da agropecuária, encerrada na semana passada. O protocolo de operações aos agentes será aberto no dia 16 de maio.

O valor se soma aos R$ 2 bilhões anteriormente previstos na linha, lançada em 17 de abril pelo ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, e o presidente do Banco, Aloizio Mercadante e que acabou em um dia.

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, afirmou que o objetivo é afastar qualquer possibilidade de esgotamento de recursos na linha. "Ela é um dos instrumentos de que dispomos para fomentar uma agricultura cada vez mais inovadora, digital, de precisão, que reduza custos e riscos", disse.

Para mais informações sobre como obter a linha de crédito oferecida pelo BNDES, acesse o link: *https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2023/05/09/bndes-destina-mais-r-2-bilhes-ao-agronegcio-aps-fim-da-agrishow.ghtml*.

Cooperativas de crédito promovem grandes negócios na Agrishow

Cooperativas de crédito tiveram excelente participação na Agrishow 2023, superando metas estão animadas para atingir suas metas, sejam em liberações de créditos ou vendas diretas aos seus clientes, na Agrishow 2023 – 28ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, realizada de 1 a 5 de maio.

O Sicoob-SP, que captou R$ 1 bilhão em 2022, disponibilizou R$ 2 bilhões para as 14 cooperativas paulistas associadas. "Agora temos recursos e as empresas têm condições de entrega dos produtos", destaca o diretor executivo do Sicoob-SP, Rodrigo Moraes. O sistema de crédito disponibilizou uma linha especial de consórcio na feira, com taxa de administração a partir de 6,38%, e financiamento próprio com juros a partir de 15% e isenção de IOF.

"Nossa expectativa é faturar, para os nossos cooperados, R$ 1,8 bilhão", afirma o CEO da Coopercitrus, Fernando Degobbi. O valor superaria o R$ 1,5 bilhão de 2022, com mais de 60 empresas expondo seus produtos no estande Shopping Rural. Degobbi diz que o movimento é maior que em 2022 e destaca que mais de 400 profissionais estão empenhados para atingir o objetivo, além de que foram enviados 12 mil convites aos produtores rurais cooperados.

O Sicredi, com 105 cooperativas no país, aliou a divulgação institucional da marca com o atendimento aos associados, oferecendo duas linhas de crédito: a TFB (do BNDES) e a própria, o CPR, ambas a partir de 17%/ano, mas a taxa pode ser negociada a cada caso. Segundo o gerente de desenvolvimento de crédito, Gilson Nogueira Farias, o Sicredi tem R$ 5 bilhões disponíveis para financiamentos na feira e as propostas de negócios são feitas, pela segunda vez na feira, pelo aplicativo DigiAgro. Em 2022 foram captados R$ 30 milhões em propostas. "A feira está satisfatória e, apesar de adversidades do mercado, captamos R$ 20 milhões em propostas nos dois primeiros dias", afirma Farias.

O gerente corporativo de negócios da Coplacana, José de Paula Neto, disse que a meta a feira erapelo menos repetir os números do ano passado: R$ 50 milhões. "A feira está boa e estamos atingindo as projeções de vendas", afirma Paula Neto.

Já o diretor de negócios da Cresol Pioneira, de Dois Vizinhos (PR), Marcelo Ludvichak, diz que "o objetivo é fortalecer a marca e mostrar que estamos em São Paulo".

A Credicitrus apresentou taxas especiais para os produtores associados, incluindo os limites pré-aprovados de crédito para o setor, como: aquisição de insumos dentro do convênio de intercooperação com a Coopercitrus, custeio agrícola/pecuário, compra de máquinas e equipamentos novos, financiamento de veículos e aquisição de energia fotovoltaica.

A Agrishow é uma iniciativa das principais entidades do agronegócio no país: Abag – Associação Brasileira do Agronegócio, Abimaq – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, Anda – Associação Nacional para Difusão de Adubos, Faesp – Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de São Paulo e SRB - Sociedade Rural Brasileira, e é organizada pela Informa Markets, integrante do Grupo Informa, uma das maiores promotoras de feiras, conferências e treinamentos do mundo com capital aberto.

AGRISHOW

Fonte: Grupo Conecta

Vem aí o Encontro Nacional das Cooperativas Agropecuárias

O cooperativismo é fundamental para o agronegócio brasileiro. Graças às cooperativas agropecuárias, o país tem dado saltos de produtividade e conquistado resultados cada vez melhores dentro e fora do campo. Os últimos anos têm sido desafiadores, mas os produtores rurais, aliados às cooperativas, têm dado um show de competência.

O Encontro Nacional das Cooperativas Agropecuárias reúne centenas de presidentes, vice-presidentes e diretores de cooperativas que atuam nas mais diversas funções do agro, dando a eles oportunidade de assistir painéis e palestras com renomados especialistas em fóruns com os mais atuais temas.

Para a edição 2023, o Grupo Conect, organizador do evento, está esperando mais de 300 pessoas em Campinas(SP), nos dias 28 e 29 de junho. Na ocasião, será debatido o futuro das cooperativas, commodities, agro 2030, relacionamento com o associado , transformação digital, e-commerce e marketplace.

Para se inscrever no evento, basta acessar o link: https://gpoconecta.com.br/inscreva-se/.

Top Farmers, a força que move o agro brasileiro

O Top Farmers chega em sua quinta edição em 2023 com uma excelente expectativa de público e conteúdo. As edições do Top Farmers foram um grande sucesso e reuniram os maiores produtores rurais do país.

Em busca de mais conhecimentos sobre liderança, gestão, inteligência emocional e como obter níveis elevados de produtividade e lucratividade dentro da porteira, grandes produtores de soja, milho, café e algodão participam do evento que traz os mais renomados palestrantes e especialistas da atualidade.

Na programação, palestras magnas e fóruns segmentados com painéis simultâneos sobre temas como crédito no agronegócio, seguro rural, sucessão familiar, manejo e controle de pragas, nova geração do agro, compliance, hedge, as principais legislações do agro suas aplicações, além das tendências para a economia e as commodities agrícolas.

Com uma programação especialmente planejada, nosso evento traz ao mercado o que há de melhor e de mais inovador dentro de sua área de atuação.

Alguns dos temas a serem discutidos no evento são: Brasil - Protagonista do Agro Mundial; Inteligência Artificial e Agricultura Digital; Futuro da Gestão no Campo; Plantabilidade; Carbono Neutro e Novas Tecnologias Para Uma Produção sustentável.

O grupo Conecta, organizador do Top Farmers, informa que esta edição do evento será imperdível e a sua empresa pode fazer parte disso! Para mais informações, acesse o site do evento: https://gpoconecta.com.br/eventos/topfarmers/

Coops atentas às energias renováveis

Para as cooperativas, gerar ou ter o controle da energia necessária para suas atividades faz toda a diferença! As cooperativas têm papel fundamental na geração de energias renováveis, e essa contribuição pode ser ainda maior, com a geração de energia elétrica a partir do biogás e outras soluções sustentáveis.

Segundo o coordenador de Meio Ambiente do Sistema OCB, Marco Olívio Morato de Oliveira, a Casa do Cooperativismo quer que as cooperativas olhem a energia como se fossem protagonistas: "Assim elas podem melhor gerir a sua energia e podem gerar energia renovável. Isso contribui para a sustentabilidade como um todo. Esse é o nosso desafio: divulgar essas oportunidades para o cooperativismo."

Nesta reportagem, **BR+Agro** traz algumas soluções desenvolvidas por cooperativas conscientes de seu papel nas questões socioambientais, adequando-se à pauta ESG, uma das principais preocupações atuais do Sistema OCB. Confira a seguir.

Foto: Biodigestor da Frimesa

por Cláudio Montenegro e Claudio Rangel

Biodigestor Frimesa

A Frimesa, localizada no município de Medianeira (PR), idealizou um complexo de geração de biogás em sua planta frigorífica em 2019, com o objetivo de melhorar a gestão dos resíduos gerados na Unidade Industrial com o investimento, aproveita o potencial de geração de biogás para obter energia térmica, em substituição ao gás liquefeito de petróleo (GLP) no processo de chamuscagem dos suínos.

Essa iniciativa representa um avanço no tratamento de resíduos e uma contribuição para o meio ambiente. A substituição do GLP pelo biogás reduz a emissão de gases que contribuem para o aumento do efeito estufa e resulta em uma economia direta projetada em cerca de 2,6 milhões de reais.

Além disso, promove a inovação e a sustentabilidade nos negócios da empresa. O processo de geração de biogás ocorre na estação de tratamento de efluentes com início no flotador físico-químico primário, onde o substrato é gerado após dosagem de produtos químicos no efluente. Com a reação química, o substrato é floculado e é encaminhado para o pré-tanque.

Com o objetivo de produzir biogás a partir dos efluentes gerados na planta, este tanque de recepção com agitação alimenta de forma programada e calculada. O lodo segue para dois biodigestores do tipo reator de concreto com tanque agitado continuamente – Continuous Stirred Tank Reactor (CSTR), com 26 metros de diâmetro e 7 metros de altura total.

Esses reatores são planejados para suportar a matéria orgânica presente nos efluentes resultantes do abate de suínos, possuindo uma vazão de alimentação de cerca de 250 m^3/h e 4% de matéria seca. Os reatores têm capacidade para gerar aproximadamente 6.000 m^3/dia de biogás, o que excede a necessidade de chamuscagem.

A purificação do biogás ocorre inicialmente nos reatores, por meio do processo de dessulfurização biológica, e posteriormente é enviado para a biorrefinaria, seguida de processos de desumidificação e adsorção. A gestão do biofertilizante oriundo do sistema será submetida à aprovação do órgão ambiental competente do estado. O objetivo é analisar as características do digestato e verificar a oferta e o teor de nutrientes disponíveis para a reciclagem como fertilizante na agricultura, após a retirada da umidade.

Assim, após a estabilidade da geração de biogás, o excedente poderá ser destinado para a utilização como energia térmica em caldeira (substituição de biomassa cavaco) e/ou para a utilização do biometano em veículos (frota interna), estratégias ainda em análise pela equipe técnica da Frimesa.

Projeto de Biogás da Frimesa

- Substratos/Resíduos utilizados: Efluentes de abates de suínos – 250 m^3/h.
- Uso energético dado ao biogás: Energia térmica.
- Produção de biogás (anual): 2.160.000 m^3/ano.

FRIMESA

Fonte: Assessoria de Imprensa Frimesa

Como o biogás pode ajudar o setor industrial?

A transformação de resíduos de processos industriais apoia na redução de custos operacionais e contribui para a substituição de combustíveis fósseis por fonte renovável, minimizando os efeitos de gases de efeito estufa.

A Frimesa, associada ao CIBiogás, é um exemplo bem-sucedido de investimento no setor. No ano passado, no 4º Fórum Sul Brasileiro de Biogás e Biometano, a premiação "Melhores do Biogás" elegeu a Unidade Geradora de Biogás da planta frigorífica da Frimesa como a melhor no cenário do biogás no Brasil, dentro da categoria "Melhor Planta/Unidade Geradora de Biogás".

A empresa desenvolve um projeto de sistema de biodigestores na Unidade Industrial de Medianeira, que transforma os resíduos em biofertilizante e permite a utilização do biogás para geração de energia térmica, neste caso, durante o processo de abate.

CIBIOGÁS

Além de ampliar os horizontes sobre a redução de custos referentes à gestão de resíduos, poluição demasiada do ar por combustíveis fósseis, quedas repentinas de energia e uso de carvão e madeira para a geração de calor, o biogás, quando utilizado a partir de um investimento estratégico, consegue converter esses cenários para processos positivos, como o aumento da competição no mercado e diversificação da matriz energética nacional.

Com o grande potencial brasileiro para sua geração, o biogás pode revolucionar as indústrias, sendo utilizado em sistemas de geração de energia, como fonte energética aplicada a diferentes frentes de atuação, como energia elétrica, energia térmica e uso veicular. A meta das Nações Unidas é promover a industrialização inclusiva e sustentável até 2030. Tudo isso, aumentando a participação da indústria no emprego e no produto interno bruto de acordo com as circunstâncias nacionais.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas, mais de 40% da matriz energética brasileira vem de combustíveis fósseis e pode haver uma falta de fornecimento no Brasil até 2030. Fontes alternativas como o biogás e o biometano são eficazes para enfrentar esse problema.

Como 18% de participação nas emissões globais de gases de efeito estufa vêm das atividades industriais – e, atualmente, nas fecularias, cervejarias e abatedouros, o biogás está sendo usado principalmente como fonte térmica, evitando o uso de lenha, GLP ou gás natural –, isso pode fazer a diferença para atingir as metas globais de emissão de gases.

Metas sustentáveis alcançadas

As práticas em energia renovável, eficiência energética e inovação garantem à Frimesa o acesso a linhas de financiamentos verdes, uma vantagem estratégica sobre seus concorrentes. Visando diminuir o impacto ambiental, a empresa, em parceria com o banco Santander, fixou metas sustentáveis para serem atingidas no ano passado.

Os negócios sustentáveis são aqueles que têm, entre as suas prioridades, o objetivo de impactar positivamente a vida das pessoas e proteger os recursos naturais, enquanto contribui para resolver os desafios mais urgentes da humanidade.

Tudo isso, apoiado por uma governança consciente, atuante e transformadora.

META 1 - Até março de 2021, pretendeu-se reduzir 20% do peso das embalagens de papelão utilizadas na estocagem, por quilo de produto produzido, nas linhas de Linguiças Frescais e Queijos Fatiados 200 g. Com base em uma auditoria de terceiros o resultado alcançado foi superior à meta em cada linha, atingindo 22,5% de redução no peso médio.

O processo de diminuição se deu com o aumento do peso de produto por caixa e redução da tara de papelão por quilo de produto.

Outros pontos não mensurados foram ganhos operacionais e logísticos com a menor movimentação de produto.

META 2 - Com a implantação de biodigestores, em 2021, na planta industrial de Medianeira, esperou-se gerar em torno de 360.000 m^3 de biogás, até julho de 2022, a partir dos efluentes gerados no processo produtivo. Com isso, além de substituir o Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) na chamuscagem de suínos, a empresa pretende reduzir a emissão de gases de efeito estufa. Também, baseado no relatório apresentado, em cinco meses de produção foram gerados 486.646 m^3 de biogás, superando a meta em 35,2%.

Ambas as metas superadas, confirma o acordo com o Santander de incentivo à sustentabilidade e a criação de um mercado cada vez mais forte em Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG). Com isso, a cooperativa recebeu uma bonificação pelo resultado.

Fecoerpe fala sobre cooperativas de eletrificação

Em entrevista ao programa Copcafé, Roberto Carlos, gerente da Fecoerpe (Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural de Pernambuco), falou sobre o cenário do cooperativismo de eletrificação rural no estado.

De acordo com ele, a Fecoerpe conta com cerca de 70 mil cooperados distribuídos em todo o estado, desde a Zona da Mata até o sertão do Araripe, por meio de 12 cooperativas que dão cobertura a 100% do estado. Esse modelo de eletrificação rural começou a ser revisto em 1971, com a lei que regulamenta o cooperativismo, e foi agilizado quando a Companhia de Eletricidade de Pernambuco (CELPE) foi privatizada.

Roberto Carlos destacou a parceria da Fecoerpe com a CELPE, mesmo depois da separação operacional forçada pela lei, que permitiu que o estado de Pernambuco atingisse 100% das suas propriedades rurais eletrificadas.

"Com esse objetivo cumprido, a Fecoerpe passou a buscar novos negócios para

gerar recursos e dar manutenção aos cooperados nas propriedades eletrificadas, como lavanderia de jeans, energia eólica em Surubim, reciclagem de resíduos sólidos em Afogados da Ingazeira, lojas de eletro rurais para atender os associados e uma pousada em Triunfo, pela característica turística da região. Além disso, a Fecoerpe desenvolveu um novo relacionamento com a CELPE, repassando os ativos de alta e baixa tensão até a medição de energia para a concessionária e, em troca, ela depositou um recurso que constituiu um fundo chamado FGCS (Fundo de Garantia do Capital Social). Com parte dos dividendos desse fundo, a Fecoerpe conseguiu manter as cooperativas com as portas abertas e dando assistência aos associados", disse.

COMUNICOOP

Energia solar

Com o aquecimento do mercado de energia solar e a expertise da Fecoerpe na área de serviços, surgiu o projeto de energia solar cooperativa para ser implantado em Pernambuco. Segundo Roberto Carlos, a cooperativa ainda está desenvolvendo o projeto e buscando se capacitar para atender às demandas do mercado.

Roberto Campos explica que a parceria com a empresa INSOLE permitiu a aquisição de 12 franquias para a implantação de sistemas fotovoltaicos em Pernambuco. Porém, teve de ser revista:

" Essa parceria funcionou bem durante cinco anos, mas depois houve um choque de interesses entre as empresas, e a Federação decidiu rescindir o contrato de franquias de forma amigável. Passamos a desenvolver um projeto social com órgãos públicos, como prefeituras, para reduzir o consumo de energia e permitir que o recurso possa ser usado para outros fins".

O projeto ainda está em fase de desenvolvimento, mas Roberto Campos acredita que seja o futuro para as cooperativas filiadas. A geração de energia solar vem batendo recordes no país, mas o dirigente alerta para a expansão irresponsável e gananciosa do mercado, em que a disputa por preço acaba afetando a qualidade dos equipamentos.

"Essa situação cria uma bolha de manutenções que pode estourar a qualquer momento. Então, a Federação estuda formas de capacitar profissionais de manutenção e estabelecer uma condição de dar assistência técnica. A grande dificuldade é que há muitas marcas e modelos diferentes, exigindo uma diversidade de equipamentos para a manutenção dos sistemas."

Em relação à energia fotovoltaica, a Fecoerpe busca estabelecer uma condição semelhante à assistência técnica que dá aos transformadores de energia para eletrificação rural.

"Hoje, se algum transformador queima, o associado nos aciona e fazemos o reparo ou a troca. Hoje a própria CELPE está fazendo isso. Já na energia fotovoltaica, isso não está sendo feito. Não está sendo enxergado no mercado porque estão apenas querendo ganhar dinheiro e virar as costas".

Outro desafio apontado por Roberto Carlos é o que estabelece a lei 14.300 que vai taxar de forma gradativa uma contribuição:

"Essa taxação gradual sobre a energia solar é considerada justa, mas foi muito agressiva em sua implementação. No governo anterior, ela era ainda mais agressiva, mas acabou sendo estagnada por uma ação do Congresso. Agora, ela foi estabelecida novamente e já está em vigor. Na minha opinião, ela não inviabiliza o sistema de energia solar fotovoltaica, mas tira um pouco do encanto inicial."

Para entender melhor, Roberto explica que até o ano passado, quando se instala um sistema de energia solar fotovoltaica em uma unidade consumidora, a economia estimada era de cerca de 95%. Ou seja, pagava-se apenas 5% da energia que já era paga anteriormente. Isso era o suficiente para cobrir a taxa mínima que as concessionárias aplicam na conta, mesmo que não houvesse consumo.

"Por isso, muitas pessoas se encantaram com a ideia e correram para instalar seus sistemas. No entanto, com a nova lei, esses valores serão gradativamente taxados até chegar em 40% da energia injetada no sistema. Ou seja, durante o dia, quando se gera mais energia do que se consome, é preciso injetar o excedente na rede da concessionária para compensar o consumo noturno. As concessionárias ficaram preocupadas com a perda de faturamento, mas continuam sendo responsáveis pelo controle da energia injetada e consumida. Por isso, essa nova lei buscou um equilíbrio para que as concessionárias continuem prestando seus serviços."

Quanto à eletrificação rural cooperativista em Pernambuco, ela representa cerca de 2% do faturamento da concessionária, que hoje é a Neoenergia. Há alguns anos, esse percentual era o mesmo, mas a concessionária começou a olhar com mais ênfase para o êxodo rural e o governo lançou um programa para eletrificar mais propriedades. O resultado foi a eletrificação de 100 mil unidades. O abastecimento de cerca de 5% dessas propriedades foram repassadas para as cooperativas.

Participação

A participação em uma cooperativa de eletrificação rural evoluiu ao longo dos tempos. Primeiramente, o governo de Pernambuco havia mapeado o estado em 18 áreas e um grupo de implantação de cooperativas. O processo consistia em juntar 20 pessoas e oferecer vantagens e cargos para o ingresso na coop. O Banco Mundial financiou a iniciativa, de acordo com Roberto Campos:

"Esse foi o modelo inicial e sobreviveu durante muito tempo, até que as cooperativas se estabeleceram nas microrregiões. Então, o próprio interessado em ter energia em sua propriedade começou a procurar a cooperativa, que eletrificava a propriedade e transformava os ativos de alta e baixa tensão em cotas-parte, fazendo com que o proprietário se tornasse cooperado da cooperativa de sua região. Esse foi o modelo que sobreviveu por muito tempo e agora está sendo aplicado quase da mesma forma para a energia solar."

As cooperativas realizam um trabalho de marketing e, inicialmente, os preços eram praticamente os mesmos, a não ser quando a cooperativa começou a concorrer com empresas que importavam placas de segunda classe, produtos que vinham da China e tinham preços mais baixos.

"Quando a cooperativa oferecia assistência técnica vitalícia sem cobrar nada, os cooperados optavam por eletrificar suas propriedades com a cooperativa. Os cooperados de eletrificação rural pagam, em média, R$ 2 na conta de energia, mas esse valor é simbólico e serve para a Celpe identificar se ele é associado da cooperativa. Porque essa contribuição é o que o caracteriza como associado e, consequentemente, ele terá direito à substituição do transformador sem nenhum custo", concluiu.

Energia renovável é cada vez mais usada no coop

A energia renovável é cada vez mais útil ao cooperado. O coordenador de Meio Ambiente do Sistema OCB, Marco Olívio Morato de Oliveira, explica que as cooperativas ligadas à eletrização rural estão diversificando a sua linha de atuação, principalmente com o foco nas energias renováveis.

Em entrevista ao programa Coopcafé, Morato disse que o Sistema OCB atua como indutor do processo de uso das energias renováveis.

"Em 2015, houve uma consulta pública sobre um aprimoramento da geração distribuída da época, dentro do modelo em que o consumidor pode gerar sua própria energia. A OCB fez uma contribuição no sentido de que isso pudesse ser feito através do modelo cooperativista. Ou seja, que as pessoas pudessem se unir e gerar sua própria energia. E que a cooperativa pudesse ser um local para compensar essa energia nas unidades consumidoras dos cooperados. Estamos acompanhando esse tema. Incentivamos nossas cooperativas a fazerem a correta gestão de energia, ou seja, aproveitarem as oportunidades. Se é mais prático gerar sua própria energia de maneira renovável, você mesmo, a gente indica isso".

Morato explica que há material informativo no site da OCB, além de 5 publicações sobre o potencial de geração de energias renováveis dentro do cooperativismo.

"A gente quer que as cooperativas olhem a energia como se fossem protagonistas. Assim, elas podem melhor gerir a sua energia e podem gerar energia renovável. Isso contribui para a sustentabilidade como um todo. Esse é o nosso desafio: divulgar essas oportunidades para o cooperativismo.

Monitoramento da OCB

Morato disse ainda que a OCB monitora todo o processo de regulamentação, as normas da Aneel, as leis do setor e as divulga por meio de uma escrita amigável.

"Traduzimos esse arcabouço legal para que nosso público sinta maior confiança para fazer esse tipo de empreendimento."

No campo das cooperativas do Agro, o investimento em energias renováveis vem crescendo. Para Morato, esta é a tendência:

"E por dois motivos: temos linhas de crédito muito boas para esse modelo e a extinção do desconto tarifário para o consumidor rural. Os consumidores rurais tinham descontos bem interessantes na conta de luz. Ele foi instinto esse ano. Eram 25% ao ano de desconto. Então, torna-se mais atrativo ainda a gente gerar energia no meio Rural."

COMUNICOOP

Morato cita também os passivos ambientais de algumas cooperativas, como dejetos de animais. Esse material pode ser aproveitado como biogás e converter em energia térmica na utilização do processo produtivo:

"Isso dentro da propriedade rural para gerar energia elétrica, bem como fazer o sistema de compensação de energia. Por isso que o cooperativismo rural tem um potencial muito grande. Tem área para produzir energia e tem insumos para produzir energia", disse.

"A OCB está atenta aos diversos meios de produção energética. Morato explica que o foco é aproveitar a forma de energia mais propícia para a cooperativa em sua área de atuação.

"Há uma riqueza de diversidade. Se estou numa região em que a energia eólica é melhor, vai ser a eólica. Se eu tenho uma região em que há um certo relevo que permite o uso da energia hidráulica, melhor. Ainda porque você tem uma diferença das fontes eólica e solar. Elas são chamadas as energias intermitentes. Enquanto que a hidráulica, a biomassa e o biogás são as energias despacháveis. Ou seja, eu posso injetar energia na rede de distribuição utilizar essa energia na hora que eu mais preciso. Já a energia solar tem uma certa limitação. Mas o segredo é olhar o que a gente tem disponível e investir no mais prático. Ou seja, a energia mais barata é aquela que a gente tem disponível da melhor maneira possível", afirmou.

Morato destaca ainda as vantagens do aproveitamento dos dejetos dos animais transformando-os em energia.

"Estamos dando tratamento a um passivo ambiental e gerando um ativo que é energia renovável, que é o biogás ou o biometano ou hidrogênio verde. Se a gente conseguir gerenciar, a gente tem bons usos para todos eles. Então, o segredo é a diversidade. Temos todo o potencial para produzir biocombustíveis biossintéticos. Vamos pegar essas moléculas e fazer a reforma da glicerina, do biodiesel, temos todo um potencial", concluiu.

Energia fotovoltaica: oportunidade crescente no agro brasileiro

No quadro "Agro é Cópia", do programa Copacafé, o engenheiro elétrico e CEO da Oto Energia Sustentável, Ramon do Vale, foi convidado para falar sobre as oportunidades da energia fotovoltaica na área de sustentabilidade, especialmente para as cooperativas do agronegócio no Brasil.

O crescente avanço do setor no país e a cultura cada vez mais voltada para a sustentabilidade. Ramon, que trabalha com energia desde 2009, decidiu focar na sustentabilidade em 2017. Ele ressaltou a importância de trabalhar em algo que beneficie o meio ambiente e contribua para o avanço da humanidade.

"A Oto Energia Sustentável tinha 1.6% da matriz energética do Brasil quando foi fundada, com projeção de crescimento para 5% em cinco anos. No entanto, a empresa alcançou 11% em 2022, superando as expectativas de crescimento. E o setor ainda nem começou a explorar todo o potencial, especialmente na área rural, onde as cooperativas têm grande viabilidade para adotar essa fonte de energia", disse.

Quando questionado sobre o tamanho dos equipamentos e a possibilidade de utilização de tecnologias menores para aproveitar a energia solar, Ramon explicou que em Minas Gerais, por exemplo, os grandes investimentos em usinas solares ocorrem devido aos benefícios do estado para usinas de maior porte, com investimentos acima de 5 milhões. Ele também mencionou que, apesar dos estudos e contatos com a China, ainda não há tecnologias avançadas para otimizar o espaço dos módulos e aumentar a potência de geração de energia.

COOPMUNICOOP

"Por enquanto não tem nenhum estudo avançado para otimizar o espaço dos módulos e aumentar a potência da geração. Hoje a gente está com um sistema muito otimizado de tamanho. Antes, em 2016, tínhamos módulos de produção de até 350 watts com módulos de 2 metros quadrados. Hoje a gente tem cerca de 2,3 metros com módulos de cerca de 600 w. Com eficiência muito boa com quase a mesma metragem quadrada e mais durabilidade e resistência. Não quebrar fácil."

Ramon finalizou destacando o grande potencial da energia solar fotovoltaica no Brasil, especialmente para o agronegócio, devido ao amplo espaço territorial e às condições meteorológicas favoráveis do país. Ele enfatizou que as cooperativas do setor têm a oportunidade de sair na frente na adoção dessa fonte de energia sustentável.

Com a crescente demanda por sustentabilidade e o avanço da energia solar fotovoltaica, o agronegócio brasileiro encontra-se diante de uma oportunidade promissora para adotar essa fonte de energia limpa e renovável, contribuindo para a preservação do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável do setor.

Os serviços que sua coop necessita estão aqui!

onde tem coop

WWW.ONDETEM.COOP.BR

O meio mais cooperativo de fazer negócio.

A Coop que você procura está aqui!

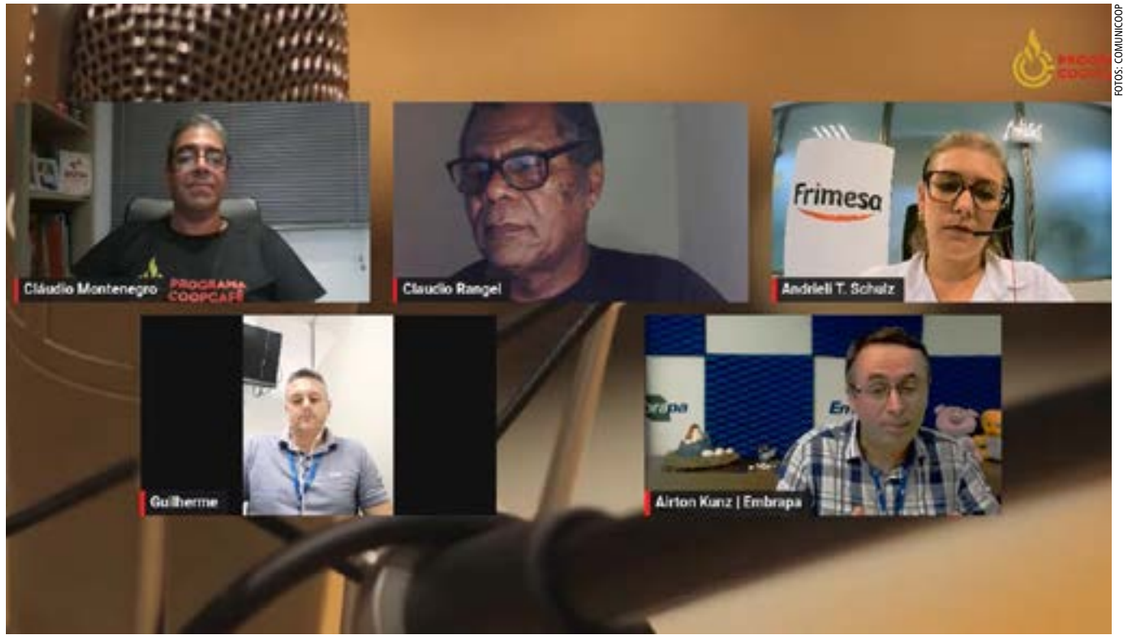
Uma plataforma pensada para conectar pessoas através dos produtos e serviços de cooperativas, oferecendo soluções práticas para alavancar seus negócios.

Onde Tem Coop.
Mais que uma cooperativa de plataforma, uma plataforma de cooperativas.

onde tem coop

WWW.ONDETEM.COOP.BR

Oportunidades do biogás para as cooperativas



FOTOS: COMUNICOOP

O desenvolvimento do biogás continua no Brasil. Andréia Schulz, supervisora ambiental na Frimesa Cooperativa Central, e Airton Kunz, pesquisador da Embrapa, participaram do programa Coopcafé e falaram das oportunidades deste combustível para as cooperativas. O programa contou também com a participação de Guilherme Daniel, engenheiro ambiental na C.Vale Cooperativa Agroindustrial.

O Professor Airton Kunz explica que o biogás é um combustível e fonte de energia obtido através da transformação da matéria orgânica convertida em biogás e mediada por microrganismos. Ele destaca que o principal componente do biogás é o metano, que é a mesma molécula encontrada nos postos de combustíveis e no gás natural, porém, com a vantagem de ser de origem renovável.

"Essa é a grande vantagem que nós temos. Porque nós podemos aproveitar essa matéria orgânica, esses resíduos, e transformar isso em uma fonte renovável de energia", disse.

A Embrapa e as cooperativas participam do Fórum Sul-Brasileiro em Biogás e Biometano, em Caxias do Sul Andréia menciona a participação das cooperativas no quinto fórum sul-brasileiro em biogás e biometano, marcado para o período de 18 a 20 de abril, na cidade de Foz do Iguaçu.

O evento é organizado pela Embrapa e pela Sociedade Brasileira de Especialistas em Resíduos Agropecuários Industriais e pela Universidade de Caxias do Sul. Terá também atividades paralelas, espaço de negócios e o prêmio Melhores do Biogás.

Cooperativas marcam presença

Uma das palestrantes do Fórum é Andreia Schulz, que vai mostrar falar um pouco desses aspectos operacionais da Frimesa.

"Temos uma planta que gera biogás a partir do dejeto de suíno e o utilizamos para a chamuscagem dos animais. Ou seja, fizemos a substituição de um combustível fóssil, o GLP, para poder fazer a chamuscagem dos suínos", explicou Andréia, acrescentando que o retorno econômico da ação é muito positivo, inclusive com redução do impacto ambiental.

Guilherme Daniel também tem participação no evento. Ele vai falar do uso que a C.Vale faz do biocombustível. A cooperativa conta com duas plantas de beneficiamento a partir da mandioca, que reduziram custos com eletricidade. O resultado é a economia de 28 toneladas de carvalho de eucalipto por dia.

O Biogás no Brasil

A história do biogás no Brasil é antiga. De acordo com Airton, já tem alguns anos:

"Na última década a gente teve transformações que foram muito Importantes. Nós tivemos um processo de regulamentação do biogás, tanto pelo MP como pela Aneel.

Tivemos também a estruturação de uma rede de pesquisa no Brasil. São muitos os atores, associações e empresas que se dedicam hoje à cadeia do biogás.", disse.

O engenheiro lembrou o uso do biogás como combustível automotivo. Uma possibilidade:

"Tem aumentado muito o interesse nos últimos anos. Mas para que ele possa ser utilizado como uma solução de mobilidade ele precisa estar de acordo com a resolução da ANP LP 08, que é a Agência Nacional de Petróleo. E aí, ele passará a ser chamado de combustível biometano", disse.

O processo de tratamento do biogás purificado consiste na extração do CO2, que é um componente do processo de produção biológica do biogás. Além disso, há outra etapa:

"Extraímos então a concentração de metano e o H 2 S, que é aquele gás que está junto do biogás, que tem a característica de dar o odor, e que também é um agente corrosivo. Também há a retirada da umidade para ser usada como solução de mobilidade", disse.

O Biogás tem muitas aplicações no Agro. Muitas empresas já produzem máquinas agrícolas e caminhões para uso do biogás, como também outras soluções em substituição ao GLP.

Frimesa

Andréia destaca também o uso do Biogás pela Frimesa como fonte de calor, em substituição a outros combustíveis.

"É preciso falar que a gente partiu de um processo regulatório ambiental, mas que diante desse processo regulatório nós entendemos que tínhamos uma oportunidade de olhar para uma questão regulatória. Nós tínhamos que olhar para um passivo, que é o tratamento dos dejetos. E que diante de um passivo ambiental nós poderíamos transformar em um ativo", disse Andréia.

"A Frimesa identificou que tinha um passivo ambiental relacionado ao tratamento dos dejetos gerados em sua operação. Ao invés de encarar esse passivo apenas como um problema, a Frimesa enxergou a oportunidade de transformá-lo em um ativo, por meio da produção de biogás", disse.

Andreia acrescentou ainda que a Frimesa aproveitou a oportunidade e iniciou os estudos para entender o potencial de geração de biogás a partir desses dejetos.

"Entendendo esse potencial que tem diante desses dejetos, dessa matéria orgânica, é possível observar onde o teu negócio pode usufruir. Para a Frimesa, a foi a chamuscagem dos suínos. E especificamente eliminar, ou até mesmo substituir, boa parte do GLP. Foi o melhor negócio".

Andréia acrescenta que o processo de tratamento do Biogás também permite o uso desses componentes extraídos, como o CO_2:

"Quando a gente vai entrar nos processos de extração do CO2 ou até mesmo desumidificação e aí automaticamente nós temos o biometano a gente pode fazer o uso do biogás no gás no veículo. E podemos utilizar o CO_2 para a insensibilização dos suínos, que faz parte do nosso negócio".

Diante disso, para utilizar o biogás, é preciso analisar cada caso individualmente. Andréia alerta para a necessidade de estudos de viabilidade em qualquer cooperativa.

"Entendemos o potencial e construímos uma usina na planta frigorífica de Medianeira", disse.

C.Vale usa a mandioca

A experiência da C.Vale começou em 2011 com a instalação de um biodigestor em uma das indústrias de amido de mandioca, como conta Guilherme Daniel:

"Na década de 2010 tínhamos a questão do protocolo de Kyoto. Aqui na C.Vale, a cada 15 dias aparecia alguma empresa oferecendo projeto do chamado "crédito de carbono" para instalar biodigestores na Indústria e transformar produtores rurais em Associados. Essa empresa sempre se oferecia como detentora dos créditos e dando uma parcela para a C.Vale em troca do investimento.

Com o tempo, a diretoria da cooperativa atentou para as possibilidades de inovação do negócio: "Por que nós não trabalhamos com isso?"

"E então foi quando nós nos dedicamos. Dentro de toda cadeia produtiva da C.Vale nós encontramos na mandioca a maior oportunidade. Começamos uma planta em 2011. Na sequência, em 2012, implantamos outra planta de mandioca.

Hoje estamos abrindo a nossa unidade de produção de desmamados também para produzir leitões para o projeto, em 2023. Vai se transformar na maior planta frigorífica do América Latina aqui, na região oeste do Paraná".

A C.Vale já usa tecnologias para aproveitar a biomassa residual produzida nas diversas atividades da empresa. Outra meta é aproveitar esse biogás como uma fonte de combustível para suprir a demanda elétrica e também a demanda térmica, já que as Indústrias ainda utilizam a lenha, o que se tornou um insumo caríssimo aqui na região.

Possibilidades do biogás

Airton Kunz, da Embrapa, acredita que o biogás pode ser adicionado à matriz energética, sem competir com as outras fontes de energia:

"Ele pode adicionar uma componente de energia a outras matrizes que temos no Brasil. Há muitas possibilidades. É importante que todos nós saibamos desse caráter de flexibilidade do uso do biogás. Seja para fonte de energia elétrica, fonte de calor, fonte de mobilidade, ou seja, ele tem um amplo espectro de utilização que vai do alto consumo até a comercialização. Tanto nas cooperativas quanto fora da porteira, no ambiente de uma agroindústria".

Para as cooperativas, Airton explica que o mais importante é analisar de que forma o biogás pode atender às necessidades, e perguntar se há a necessidade de fonte de calor, fonte de energia, se há a possibilidade de uso do biogás:

BCB

"Quando falo isso nas minhas palestras eu procuro fazer esse raciocínio com todos. Pergunto se essa solução é necessária, e a partir daí vai montando o seu pacote tecnológico."

Como exemplo, Airton explica que de nada adianta dizer que precisa de 20 mil metros cúbicos de biogás por dia se não tem biomassa para isso. Ou se essa biomassa está muito distante para montar uma unidade de geração de biogás:

"Tudo isso precisa ser considerado. Esse estudo é feito por uma equipe que é chamada de multidisciplinar. Ou seja, várias competências reunidas para isso."

A característica social do combustível é lembrada por Airton, que diz que é possível montar um biodigestor de pequenissima escala que possa ser utilizado por uma família do meio rural para substituição do GLP no preparo de alimentos até em uma planta industrial de grande escala, de uma cooperativa.

Sustentabilidade na pauta das coops do agro em Pernambuco

DIVULGAÇÃO

A preferência pelo consumo de produtos sem agressão à natureza ambiental ou humana tem sido a tônica do momento. E o cooperativismo está no centro da sustentabilidade. No programa Coopcafé, representantes do agro cooperativista José Cláudio da Coates e Nadjanécia Santos da Coopcafa, debateram as ações de sustentabilidade nas cooperativas de Pernambuco, com foco na produção de bioinsumos e no comércio de mel e sistemas florestais. As cooperativas destacaram a importância da preservação do ecossistema, da biodiversidade e do desenvolvimento econômico aliado à geração de renda para os agricultores familiares.

Coates

José Cláudio explicou que a Coates tem trabalhado em uma unidade de beneficiamento de insumos produzidos pelas abelhas, como o mel e o própolis vermelho. Ele ressaltou a importância da apicultura para a polinização e para a produção de alimentos de qualidade. Além disso, destacou a relevância da sustentabilidade para o ecossistema, visto que a produção de alimentos e bioinsumos está diretamente ligada à biodiversidade.

".A apicultura, além de proporcionar um alimento de qualidade, as abelhas são a essência da produção. Sem a abelha a gente não tem a polinização sem a polinização a gente não vai ter alimentos", disse.

Nadjanécia, por sua vez, falou sobre o trabalho da Coopcafa com sistemas florestais na região de Triunfo. Ela explicou que a cooperativa incentiva o consórcio de plantas nativas com frutas em uma mesma propriedade, o que possibilita a colheita para consumo próprio e para venda, inclusive para o programa de alimentação escolar. Além disso, as plantas nativas também funcionam como adubação orgânica, contribuindo para a sustentabilidade do sistema.

"A Coopcafa trabalha no processo de sustentabilidade com nossos cooperados, sendo a base dos sistemas florestais que consistem em um consórcio de plantas nativas em uma mesma propriedade. Plantamos frutas e plantas nativas, obtendo retorno na colheita para consumo doméstico e para a cooperativa, que processa e vende as frutas para o programa de alimentação escolar. As plantas nativas também têm a função de adubação, com as folhas que caem servindo como adubo para o solo, possibilitando uma adubação orgânica. Além disso, essa produção é utilizada em canteiros e viveiros de mudas, contribuindo ainda mais para nossa sustentabilidade."

Exportação

José Cláudio falou do processo de exportação de mel em Pernambuco.

"Grande parte do mel produzido no estado é exportado através do Piauí, devido a entraves burocráticos para registro no Ministério da Agricultura. Mas a Coates está trabalhando para obter o registro junto ao MAPA e iniciar o processo de exportação diretamente de Pernambuco, visando gerar mais renda para os produtores associados à cooperativa."

Nadjanécia destacou o incentivo da Coopcafa aos cooperados para a implementação de sistemas de reuso de água, visando a irrigação das plantas e o uso sustentável dos recursos hídricos.

"A gente está incentivando os nossos cooperados, inclusive na própria casa, ao sistema de reuso de água. São as águas que saem das torneiras,da pia do banheiro, para poder fazer essa parte de irrigação.

Fazer essa reutilização da água para os canteiros. A gente incentiva também esse processo de sustentabilidade, a criação de pequenos animais pelos nossos cooperados. Pequenos animais porque a gente entende que quanto maior o porte do animal mais agressivo ele é. E quanto maior o porte e mais peso ele tem. Com isso ele vai estar agredindo mais a natureza. Então, incentivamos a criação de pequenos animais aos nossos cooperados, como galinha, caprinos e ovinos.

Todos eles de pequeno porte. Assim também eles conseguem gerar adubação orgânica que também serve novamente para voltar para as plantas, os viveiros de mudas, os canteiros e tudo que os nossos cooperados produzem.

Nadjanécia fala da produção de alimentos orgânicos e de derivados do açúcar, produtos que contam com incentivos e cada vez mais preferência do consumidor, principalmente no exterior:

"O nosso intuito hoje é a exportação planejada, principalmente da rapadura. O mercado lá fora está querendo esses produtos orgânicos da Agricultura Familiar. Estamos correndo atrás de ver todo esse processo de exportação, que aparentemente é um bicho de sete cabeças, mas na realidade estamos conseguindo ver que é um pouquinho diferente e que só basta a gente se atualizar."

Já a Coates desenvolve outros projetos junto às prefeituras e que também envolvem a questão da sustentabilidade, como explica José Claudio:

"A gente trabalha o processo de produção com base ecológica, orgânica e biodinâmica. A gente desenvolve produtos à base de compostagem da nossa propriedade para que a gente possa transformar esse solo em um solo mais ativo, com mais bactérias para que a gente possa desenvolver uma planta mais saudável e com menos risco de contaminação. E a gente também tem muito interesse na segurança alimentar."

A meta das cooperativas é alcançar mais produção sustentável. Para Nadjanécia, vários agricultores convencionais ainda usam agrotóxicos:

"Queremos que eles possam aderir essa forma de trabalhar a sustentabilidade com sistemas agroflorestais, com a produção agroecológica, a produção orgânica. Hoje a gente tem 45 cooperados conscientes desse papel. Nossa expectativa é aumentar em mais 15 cooperados que produzem com qualidade. Nossa expectativa é que mais pessoas tenham a consciência desse trabalho com sistemas florestais e produção orgânica".

E os resultados são transformados em renda para os cooperados: "A gente está em várias estados inclusive São Paulo e Rio de Janeiro é na rede Pão de Açúcar já tem a nossa rapadura né a nossa marca Serra do Brejo assim como passou do estado de Pernambuco tem essa representação também dessa da Rapadura e do açúcar mascavo nos mercados é Brasília e a gente vai conseguir Bahia Ceará e a gente já tá conseguindo também atingir outros estados", concluiu Nadjanéscia Santos.

COMUNICOOP

Biometano retorna para Foz do Iguaçu e bate recorde de público

FOTOS: FSBBB

Por livre e espontânanken und Raiffeisenbanken), provando que o sonho da intercooperação pode, sim, virar realidade.

O 5º Fórum Sul Brasileiro de Biogás e Biometano (FSBBB) está sendo realizado no Hotel Golden Park Internacional de Foz do Iguaçu e conta com a participação de 650 pessoas envolvidas na cadeia produtiva do biogás.

Durante os três dias de Fórum, haverá palestras, espaço de negócios, reuniões setoriais. Serão mais de 12 horas de debate em 12 painéis, além de eventos paralelos, visitas técnicas e premiação aos Melhores de Biogás.

As principais temáticas dos painéis serão sobre: Mercado de biogás e biometano; Eficiência em planTas; Caso de biogás na pecuária, indústria e saneamento; Biogás para geração de energia elétrica e produção de biometano; Inserção do biometano no mercado de gás natural; Novas aplicações e biorrefinarias de biogás; Financiamento de projetos de biogás.

Estiveram presentes na abertura do evento o diretor-presidente da Companhia Paranaense de Gás (Compagas), Rafael Lamastra Junior, representando o governador do Estado, Carlos Massa Ratinho Junior; o superintendente de Energias Renováveis da Itaipu Binacional, Guilherme Amintas, representando o diretor-geral Brasileiro de Itaipu Binacional, Enio Verri; o diretor-presidente do Centro Internacional de Energias Renováveis (CIBiogás), Rafael González; o chefe-ajunto de Transferência de Tecnologia da Embrapa Suínos e Aves, Franco Martins; a representante da Reitoria da Universidade de Caxias do Sul (UCS), professora e pesquisadora Suelen Paesi; o diretor-técnico da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, Benno Doetzer, representou o secretário Norberto Ortigara. Do Estado de Santa Catarina, participaram o presidente da Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS), Losivanio Luiz Lorenzi e o deputado Estadual Altair Silva.

O coordenador do 5º Fórum, Felipe Marques, agradeceu a presença de todos os envolvidos e participantes. "O número de 650 inscritos surpreendeu até os mais otimistas, praticamente dobramos o público da nossa última edição. Estamos muito felizes pelo evento e pelo espaço que o biogás e o biometano têm ocupado no mercado brasileiro. Muito obrigado por estarem conosco. Crescemos muito com relação ao número de patrocinadores, hoje temos 28 parceiros. Além de 15 horas de programação em painéis, teremos mais de 11 horas de networking. Usem o Fórum a seu favor".

Em seu pronunciamento, o diretor-presidente do Centro Internacional de Energias Renováveis (Cibiogás), Rafael González, disse que o Fórum é um momento de integração e de muito aprendizado. "Contamos hoje aqui com a participação de muitas empresas, chegamos no recorde de inscrições pagas, isso é fruto de integração de instituições que buscam desenvolver mercados no setor biogás. Aproveitem muito cada minuto".

O superintendente de Energias Renováveis da Itaipu Binacional, Guilherme Amintas, salientou que a Itaipu incentiva e acredita na pesquisa, no potencial energético da região. "Acompanho esse trabalho há 10 anos, junto com a Itaipu que está sempre apoiando o CIBiogás e, hoje, com todo esse incentivo, nós vemos como as empresas e produtores rurais estão cada vez mais utilizando essa fonte de energia renovável".

O diretor-presidente da Companhia Paranaense de Gás (Compagas), Rafael Lamastra Junior, que também esteve presente no segundo Fórum em Chapecó (SC), em 2019, disse que a diferença de público para o 5º Fórum é muito grande. "Podemos dizer que, em apenas três anos, o assunto biogás e biometano está sendo mais comentado, estudado e praticado no Sul do nosso país. A comparação se faz aqui, no público presente do Fórum, aonde discutimos ideias, apresentamos novos investimentos e colocamos tudo isso na prática", pontua Lamastra.

O 5º Fórum Sul Brasileiro de Biogás e Biometano é realizado pelo Centro Internacional de Energias Renováveis (CIBiogás), de Foz do Iguaçu (PR), pela Embrapa Suínos e Aves, de Concórdia (SC), e pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), de Caxias do Sul (RS). A organização é da Sociedade Brasileira dos Especialistas em Resíduos das Produções Agropecuária e Agroindustrial (Sbera), conta também com 28 patrocinadores.

Visitas Técnicas

Para conhecer na prática as aplicações do biogás, foram organizados roteiros para as visitas técnicas, no dia 20 de abril, em cinco municípios da região Oeste do Paraná, que tem uma diversidade de plantas de biogás e biometano. As visitas serão em unidades instaladas em Foz do Iguaçu, Medianeira, São Miguel do Iguaçu, Ouro Verde do Oeste e em Toledo.

Roteiro 1: Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Ouro Verde da Sanepar e Unidade de Demonstração de Biogás e Biometano da Itaipu Binacional (em Foz do Iguaçu).

Roteiro 2: Planta de biogás da Unidade Frigorífica da Frimesa (Medianeira) e Planta de Biogás da Granja São Pedro – Colombari (São Miguel do Iguaçu).

Roteiro 3: Central de Bioenergia (Toledo) e EnerDinBo (Ouro Verde do Oeste).

Roteiro 4: Usina de Biogás ME-LE – Bioköhler (Toledo) e Central de Bioenergia (Toledo).

Roteiro 5: Unidade de Demonstração de Biogás e Biometano da Itaipu Binacional e Laboratório de Biogás do CIBiogás (Foz do Iguaçu).

Prêmio Melhores do Biogás

Desde a edição passada, o Fórum faz o reconhecimento de destaques do setor no prêmio Melhores do Biogás. A iniciativa vai premiar profissionais, organizações e plantas de biogás que foram destaques nacionais no setor, em 2022. O prêmio destaca as seguintes categorias: Profissional destaque; Organização destaque; Plantas/unidades geradoras de biogás destaque. A premiação será divulgada e entregue no dia 19 de abril, quarta-feira, no encerramento dos painéis do 5º Fórum Sul Brasileiro de Biogás e Biometano.

Eventos paralelos

O Fórum também conta com eventos paralelos. O primeiro aconteceu na tarde de ontem (17), com o Workshop de Tecnologias na Prática Programa de Tropicalização de Tecnologias, apresentando os Projetos GEF Biogás Brasil. No período da noite foi realizado o Encontro da Rede Mulheres do Biogás.

Hoje (18), haverá três eventos paralelos: às 13h30 ocorre o Workshop de Extensionistas Rurais. Após o encerramento dos painéis do primeiro dia do Fórum, haverá a Reunião do Biogás de Resíduos da Produção da Proteína Animal.

Amanhã (19), acontecem mais dois eventos paralelos ao 5° Fórum. Às 8h será realizada a Reunião da Rede BiogasFort Interlaboratorial em Digestão Anaeróbia e, às 13h, ocorre a Assembleia da Sociedade Brasileira dos Especialistas em Resíduos das Produções Agropecuária e Agroindustrial (SBERA).

Novas aplicações e biorrefinarias de biogás

O painel baseou-se, principalmente, na abordagem da rota do hidrogênio verde e como o biogás pode ser um aliado desta matriz energética, mostrando a proposta de ambos os combustíveis, que podem ser utilizados em diversos segmentos de transporte, energia entre outros. "Essa rota que queremos, que o biogás passe onde ele possa virar inúmeros produtos e aplicações," comentou Rafael Menezes, coordenador-geral de Tecnologias Setoriais do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI) e moderador do painel.

Palestraram cinco convidados: Simone Souza, da RSB, Lúcio Ricken, da 3Di Engenharia, Nicolle Monteiro, da S&P Global, Marcos de Oliveira Costa, da GIZ, e Ansgar Pinkowski, da AHK.

Simone Souza, especialista em biomateriais sustentáveis da Roundtable on Sustainable Biomaterials (RSB), falou sobre oportunidades e novas rotas de valorização do biogás e biocombustíveis. "Temos o desafio na aviação, no transporte marítimo, onde existem poucas opções de descarbonização. Uma vez que temos um produto com baixa pegada de carbono, é importante a gente traduzir isso ao mercado," comentou.

Lúcio Ricken, diretor técnico da 3Di Engenharia, apresentou o projeto de uma biorrefinaria modular aplicada principalmente em plantas com indústrias alimentícias. "Hoje, quando falamos em alto consumo, na superação de gás natural você tem o custo de 1/3. Podemos entregar um combustível verde sim, é possível. Entramos no ramo alimentício porque é um mercado descoberto, tem muito consumo de gás natural. Entramos em uma oportunidade de alto consumo, sem contar na pegada do baixo carbono e nos créditos", comentou.

Nicolle Monteiro, especialista sênior de preços nos mercados de açúcar e biocombustíveis na S&P Global, trouxe o tema "Biogás e a Agenda Global de Descarbonização". Em sua opinião, é necessário pensar em políticas de estado, e ela acredita que esse setor está subutilizado e tem muito espaço para trabalhar. "Precisamos olhar o que o mundo necessita, e temos essa opção viável sim. Eu fico muito feliz que o biometano é uma realidade a curto prazo, não uma realidade para 2030, é uma realidade hoje".

Marcos de Oliveira Costa, falou sobre a experiência da Sociedade Alemã de Cooperação Internacional (GIZ). "Estamos em mais de 150 países e, no Brasil, há mais de 60 anos. Implantamos junto com o Cibiogás uma planta de hidrogênio verde e biogás. Temos a necessidade e o interesse de diversos players, neste momento a Alemanha quer diversificar cada vez mais parceiros e fontes energéticas", disse.

Ansgar Pinkowskim, diretor de Transição Enegética e Sustentabilidade da AHK – Câmara do Comércio e Indústria Brasil-Alemanha, apresentou um comparativo entre os países. Em território, o Brasil é 24 vezes maior que a Alemanha. Na produção de biogás, os alemães têm 19 vezes mais usinas que o Brasil e o Brasil tem muito para crescer. "O Brasil tem as condições climáticas e geográficas, acesso hidrográfico, solar e da biomassa e tem como atender todos os mercados. O Nordeste para a exportação, aqui no Sul e Sudeste onde tem aglomeração da indústria, é possível atender por meio de biomassa. Mas precisamos que este produto seja mais competitivo para ele se tornar atraente", explicou.

Coagro promove debate sobre Trabalho Decente no meio rural

COAGRO

A Cooperativa Agroindustrial do Estado do Rio de Janeiro (Coagro) promoveu o seminário que discute o "Trabalho Decente no meio rural", promovido em parceria com o Sindicato e a Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro (OCB/RJ) e a Associação Fluminense dos Plantadores de Cana (Asflucan). O presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, e o superintendente do Sescoop/RJ, Abdul Nasser, estiveram presentes.

Participaram do evento a juíza Aline Tinoco, que falou sobre "Trabalho decente e relações trabalhistas no meio rural: desafios e oportunidades", o também juiz Marcelo Segal, que abordou o tema "Caracterização do trabalho análogo à escravidão – prevenção, riscos e consequências", e o subsecretário da Prefeitura de Campos de Igualdade Racial e Direitos Humanos, Gilberto Coutinho.

Também compareceram a Procuradora do Trabalho (MPT), Mariane Monterani Silva; o auditor fiscal do trabalho do Ministério Trabalho (MT), Luiz Henrique Poley, além do secretário de Agricultura de Campos, Almir Júnior; do secretário de Agricultura de São Francisco de Itabapoana (SFI), Enaldo Barreto; e dos representantes das usinas Canabrava e Paineiras.

O seminário teve como principal objetivo informar aos cooperados sobre as exigências legais para contratação dos trabalhadores, o uso de equipamentos obrigatórios, acomodações, dentre outros.

"Queremos orientar nossos produtores e discutir maneiras para combater o trabalho análogo à escravidão, já que essa é uma luta constante. Temos milhares de produtores, em sua maioria, pequenos produtores, que precisam ter consciência das condições de trabalho, que agora chamamos de trabalho decente no campo", afirmou o presidente da Coagro, Frederico Paes.

Já o diretor financeiro da Coagro, Paulo Bastos, disse que a Cooperativa vem orientando os fornecedores sobre as Normas Regulamentadoras e informando que irá exigir que a cana fornecida esteja dentro do que determina o regulamento.

"Quero parabenizar a Coagro e as demais instituições envolvidas pelo convite. Esse tema, que é destaque na mídia nacional, precisa realmente ser debatido para conscientizar e informar a classe trabalhadora e aos produtores rurais sobre seus direitos e obrigações para a garantia de uma vida digna e a manutenção dos postos de trabalho", afirmou a juíza Aline Tinoco.

A procuradora Mariane Monterani Silva disse que a Procuradoria vem trabalhando em conjunto com o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ). Ela ressaltou a importância do seminário. "É fundamental que eventos como esse aconteçam para que o tema seja amplamente discutido. Quero deixar aqui os canais para que denúncias possam ser feitas, que são o Disque 100, aplicativo MPT Pardal e o site mpt.mp.br", disse.

O subsecretário de Igualdade Racial e Direitos Humanos, Gilberto Coutinho, falou sobre o tema "Construindo caminhos para a erradicação do trabalho análogo ao escravo". Segundo ele, o prefeito de Campos, Wladimir Garotinho, já assinou um termo de cooperação para atuar junto ao MPT no enfrentamento e acolhimento das pessoas vítimas destas violações. "Também oferecemos curso de qualificação e renda mínima para aqueles que estão em extrema vulnerabilidade", afirmou Gilberto.

COAGRO

Produtoras da Cafesul falam sobre a força feminina no campo

No dia 2 de maio, o programa Em Movimento esteve em Muqui para gravar uma matéria com as cafeicultoras e produtoras da cooperativa Cafesul. A matéria produzida foi ao ar na Rede Gazeta, afiliada da Globo.

A reportagem abraça o conceito de empoderamento feminino e trabalho em equipe no campo, e vai mostrar a relevância da participação feminina no desenvolvimento rural do Espírito Santo. A gravação também irá divulgar a próxima novela das nove da Globo, Terra e Paixão, que irá estrear em breve.

O enredo conta a história de uma mulher do campo, forte e empreendedora, que precisou mudar o rumo da sua vida após o falecimento do marido, tudo por meio da agricultura.

Para mostrar a conexão entre a história da personagem e a realidade das mulheres que encontram sustento no campo, o programa buscou falar com as produtoras do grupo Póde Mulheres, formado por cafeicultoras e cooperadas da Cafesul.

O grupo é referência no cooperativismo e na cafeicultura capixaba quando o assunto é protagonismo feminino. Do plantio à colheita, as mulheres realizam todo o trabalho e são responsáveis por levar a bebida mais consumida do país aos capixabas. Desde 2012 elas foram incentivadas a tomar a frente da produção, ganharam independência financeira na coop e passaram a se reunir para trocas de experiências.

Em entrevista para o Em Movimento, a atriz Bárbara Reis, que interpreta a personagem Aline na novela, gravou um recado para as mulheres agricultoras, onde afirma que as produtoras capixabas vão se identificar com o enredo.

CAFESUL

Selita busca crescimento e investe fora do Sul do ES

Após uma atuação de mais de 85 anos, completados em 2 de maio, a cooperativa Selita começou a operar fora do Sul do Espírito Santo. A coop comprou uma nova unidade de captação e resfriamento de leite, localizada em Barra de São Francisco, o que visa aumentar sua produção de 20 mil a 30 mil litros da bebida por dia.

A nova unidade da Selita receberá o leite produzido nos municípios do Noroeste do Estado por caminhões terceirizados. No local, o produto será analisado em laboratório e, se tiver qualidade, será transportado até a fábrica em Cachoeiro de Itapemirim por caminhões da própria coop.

SELITA

Sustentabilidade dos cafés do Brasil em alta

DIVULGAÇÃO

O diretor-geral do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), Marcos Matos, participou do 1º Encontro de Mercado e Sustentabilidade, realizado pelo Sebrae Minas, em São Sebastião do Paraíso (MG), que contou com a participação de profissionais renomados e especialistas da cafeicultura para compartilhar conhecimentos, iniciativas e visão de futuro em tempos de ESG.

Abordando o tema principal "Como a sustentabilidade está impactando o mercado?", ele destacou, em sua explanação, o grande potencial dos cafés do Brasil devido à diversidade de qualidades e às práticas da agricultura regenerativa, que fortalecem a sustentabilidade do produto.

O diretor-geral do Cecafé também apontou as tendências da governança socioambiental e as regras globais do mercado consumidor, cada vez mais ligado à sustentabilidade.

"As novas regras devem entrar em vigor nos próximos meses, mas o Brasil tem tudo para atender a essa demanda, por possuir amplo marco legal, consistente banco de dados para o monitoramento ambiental e social e, dessa maneira, ampliar a liderança do Brasil no mercado", destaca.

União Europeia e Estados Unidos serão os primeiros a implantar as novas regulações, porém Reino Unido, Suíça e países asiáticos devem seguir essas tendências. Juntas, essas nações respondem por mais de 80% de nossas exportações", completa.

Matos recordou que o Brasil tem legislação ambiental e social representativas e a cafeicultura nacional possui estrutura organizada e eficiente, além de produtividade e sustentabilidade.

"A principal mensagem deste evento é de otimismo e união. Precisamos fazer uma governança bem-organizada para a promoção da imagem, fazendo com que o mundo reconheça ainda mais os nossos pontos fortes e nos recompense por isso", conclui.

O evento também contou com apresentação da produtora Juliana Rezende sobre iniciativas sustentáveis na cafeicultura e um debate com a moderação de Tâmara Isa, CEO na Mundo Novo Gestão e Negócios em Café, e a participação de Osvaldo Bachiao, cafeicultor e vice-presidente da Cooxupé; Lucas Negri, gerente de implementação do Programa Rainforest Alliance; Claudia Leite, especialista em Estratégia, ESG e Sustentabilidade e chief purpose officer na HILO; e Alagu Rajavel, vice-presidente da Olam Food Ingredients (OFI).

Coocafé é parceira de startup pioneira em biochar da América Latina

A Coocafé é parceira da startup francesa NetZero no projeto da primeira fábrica dedicada à produção de biochar da América Latina, inaugurada no dia 20 de abril, na cidade de Lajinha, com a presença da gerente Geral do Sistema Ocemg, Isabela Pérez.

COOCAFÉ

O biochar é um produto à base de resíduos de café que melhora a fertilidade do solo e torna a agricultura mais sustentável. A fábrica recém-inaugurada poderá produzir mais de 4.500 toneladas de biochar por ano, o que significa remover anualmente mais de 6.500 toneladas de CO2 equivalente da atmosfera.

Na prática, o biochar estabiliza de forma duradoura o carbono inicialmente capturado pelas plantas na atmosfera por meio da fotossíntese. Trata-se de um carbono estável que é colocado no solo para armazená-lo longe da atmosfera e este processo ajuda a reter mais água e nutrientes na terra, reduzindo a necessidade do uso de fertilizantes.

A NetZero firmou essa parceria com a Coocafé, que reúne mais de 10 mil cafeicultores que fornecerão milhares de toneladas de resíduos não utilizados provenientes do processo de envelhecimento do café que serão transformados em biochar. E estes mesmos cooperados irão utilizar o biochar para melhorar a produtividade das culturas e reduzir a utilização de fertilizantes, ao mesmo tempo que ajudam na remoção do carbono.

A nova fábrica em Minas Gerais poderá produzir mais de 4.500 t de biochar por ano, o que significa remover anualmente mais de 6.500 t de CO_2 equivalente da atmosfera.

Caravanas movimentam Casa do Cooperativismo Paulista na Agrishow

OCESP

A Casa do Cooperativismo segue movimentada na Agrishow 2023, realizada em Ribeirão Preto (SP), por personalidades e caravanas cooperativistas. Estiveram no estande do Sistema Ocesp dirigentes e grupos de cooperativas como Cotram, CAP, Caisp, Coopaj, Coplana, Camda, Sicoob Credimota, Copadra, Cervam, Cooperbatata, Coopermota, Cooptietê, Coopercitrus, Coopercuesta, Cooper Central VR, Coorptrans, Camap, Sicredi Noroeste SP, além das ETECs de Jaú, Rancharia, Dracena, Santa Cruz, Penápolis e Prudente.

Houve ainda visitas de estudantes da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto – por meio de parceira com o Sicoob Cocred – e do projeto "Núcleo Mulher" da Coplacana.

O presidente do Sistema Ocesp, Edivaldo Del Grande, acompanhado dos diretores da Ocesp nos ramos TPBS (Henrique Ribaldo Filho), Transporte (Rogério Azevedo) e Agro (Marcelo Avelar), também recebeu o coordenador de Relações Internacionais do Sistema OCB, João Martins; o secretário de Agricultura de São José do Rio Preto, Antônio Pedro Pezzuto; o deputado estadual Lucas Bove; o conselheiro da SRB, Ricardo Sassi; o diretor executivo da Fiesp Deagro, Roberto Betancourt e a equipe da Embrapa.

Representando a Secretaria de Agricultura de SP, estiveram presentes o secretário executivo, Marcos Böttcher; o diretor de Sustentabilidade Agroambiental, Luis Gustavo Ferreira, e a comitiva do Senegal.

Coopercitrus: soluções para cafeicultores na Agrishow

A Coopercitrus -- Cooperativa de Produtores Rurais, teve participação destacada na 28ª edição da Agrishow, com suporte completo aos cafeicultores cooperados. Com o compromisso de caminhar ao lado dos produtores rurais em cada etapa da sua jornada de produção, a Coopercitrus ofereceu uma ampla gama de serviços exclusivos para impulsionar o crescimento e a rentabilidade dos cafeicultores.

"A Coopercitrus disponibiliza aos produtores rurais uma estrutura completa para o armazenamento, rebeneficiamento e comercialização da produção, além de serviços adicionais como informações de mercado operações de barter e trava futura, e garantia de recebimento, que são fundamentais para o sucesso na cafeicultura", destacou Raul Dorti, superintendente do Departamento de Grãos na Coopercitrus.

COOPERCITRUS

Os cafeicultores também podem contar com o time de classificadores da Coopercitrus, capacitados para realizar os processos de classificação da produção. Com oito armazéns próprios e parcerias com armazéns em São Paulo e Minas Gerais, os cooperados têm a opção de armazenar sua produção e comercializá-la no momento mais apropriado, visando aproveitar as melhores condições de mercado e ampliar seus rendimentos.

A Agrishow 2023 é uma oportunidade imperdível para os cafeicultores conhecerem de perto o suporte da Coopercitrus e aproveitar as condições especiais preparadas especialmente para a feira.

Com 4.200 mil m^2, o estande da Coopercitrus é um dos maiores da Agrishow, reunindo 60 empresas parceiras líderes globais e mais de 550 colaboradores para atender os visitantes, oferecendo a mais completa linha de produtos para todas as etapas de produção, entre sementes, fertilizantes, defensivos, ferramentas, sistemas de irrigação, energia fotovoltaica, saúde e nutrição animal, tratores, máquinas, implementos e soluções de agricultura de precisão disponíveis no Campo Digital.

Crescem as exportações das cooperativas catarinenses

As cooperativas catarinenses – cujos produtos são consumidos em todo o Brasil – estão ampliando fortemente sua presença no mercado internacional. Com significativo apoio dessas cooperativas, o agronegócio barriga-verde responde por 70% das exportações catarinenses. Levantamento da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc) revela que as cooperativas do ramo agropecuário obtiverem divisas da ordem de R$ 9 bilhões no comércio exterior em 2022.

O presidente da Ocesc, Luiz Vicente Suzin, observa que o levantamento comprova o crescente protagonismo das cooperativas na economia estadual e sua qualificação para disputar promissores mercados em todos os continentes.

Os principais produtos exportados foram proteína animal (carnes de aves e suínos, principalmente), cereais, fertilizantes, frutas e derivados. As líderes em exportação foram as cooperativas Aurora Coop, Cooperalfa, CooperA1, Coopersulca, Fecoagro, Coperáguas, Coopervil, Copermap, Coocam e Sanjo.

A China foi o principal destino das exportações do agro catarinense, absorvendo 30% do volume embarcado, seguindo-se Japão (12%), Oriente Médio (11%), Ásia (10%), América Centro-Sul (8%), África (7%), Hong Kong, Coreia do Sul e América do Norte com 5% cada mercado. Europa, Eurásia, Singapura e Pacífico com 2% e Rússia com 1%.

No conjunto, as cooperativas de todos os ramos registradas na Ocesc obtiveram receitas totais, em 2022, da ordem de R$ 82,8 bilhões, de acordo com levantamento da entidade. A maior contribuição, para atingir-se esse patamar, foi dado pelas 49 cooperativas do ramo agropecuário que reúnem 81.629 associados e 57.376 empregados. Elas tiveram receita operacional bruta de R$ 56,5 bilhões de reais, o que representa 68% das receitas totais do sistema cooperativista barriga-verde, formado hoje por 250 cooperativas.

Aurora Coop

O destaque nas exportações entre as cooperativas catarinenses é a Aurora Coop que, em 2022, despachou produtos para mais de 80 países e faturou R$ 7,9 bilhões de reais com venda no mercado mundial. A Aurora Coop firmou-se como a maior exportadora de carne suína do País: respondeu por 25,5% das exportações brasileiras dessa proteína. No segmento de aves a participação foi de 7,2% das exportações de carne de frango.

Vários aspectos concorreram para o bom desempenho das exportações, entre eles, a abertura do mercado canadense para a carne suína brasileira (Aurora Coop foi a primeira empresa brasileira a embarcar para aquele país), consolidação do mercado suíno no Japão, retorno da habilitação da unidade industrial avícola de Xaxim (SC) para a China, abertura do mercado do México para suíno, primeira exportação de processados para o Paraguai, primeiro contêiner de cortes suínos para a Índia e a retomada das exportações de cortes suínos para a Coreia do Sul

DIVULGAÇÃO

Legenda

Vinícola Aurora inicia novas atividades do programa de Boas Práticas Agrícolas

A Cooperativa Vinícola Aurora iniciou seu novo Programa de Boas Práticas Agrícolas junto aos mais de 1,1 mil produtores de uva associados. Até o próximo dia 19, os viticultores participarão da fase inicial de treinamentos e rotinas de conscientização sobre direitos humanos e trabalhistas. Os encontros ocorrem em 15 microrregiões, em 11 municípios da Serra Gaúcha, alcançando todos os cooperados.

O programa pretende adequar cada vez mais as propriedades familiares ligadas à Aurora às práticas internacionais de trabalho seguro e ambientalmente responsável. Até o fim do ano, o cronograma prevê vistorias técnicas, adequação das condições e auditorias independentes nas propriedades no período que antecede a safra da uva de 2024.

Nesta primeira etapa estão sendo abordadas questões trabalhistas, indicando como os produtores devem se relacionar com os empregados para garantir que todos tenham seus direitos respeitados. Os cooperados ainda estão recebendo informações sobre o que é considerado trabalho análogo à escravidão no atual momento social e em atividades agrícolas.

Também estão sendo exemplificadas as condições de medicina e de segurança do trabalho durante a jornada da atividade. Entre as orientações estão a obrigatoriedade e a disponibilização de equipamento de proteção individual (EPI), a higiene e boa conservação dos ambientes e a disponibilização de água potável e refrigerada.

Para consolidar as informações transmitidas nos treinamentos, os participantes receberão uma cartilha com perguntas e respostas sobre os temas. Além disso, as equipes técnicas de agrônomos e de assessoria jurídica da cooperativa seguirão à disposição para esclarecimentos de dúvidas e orientações.

VINÍCOLA AURORA

"Iniciamos agora essa etapa de conscientização e instrução do que trata a legislação, mas já estamos andando paralelamente com a fase dois, onde iremos às propriedades para inspecionar e propor as adequações dos ambientes aos compromissos que assumimos e relação ao trabalho e à cadeia produtiva. Nos próximos meses, antes e durante a safra, estaremos atentos para que todas as normas e procedimentos estejam sendo respeitados, garantindo um ambiente cada vez mais atrativo e saudável para todos os envolvidos neste trabalho essencial", explica Hermínio Ficagna, diretor superintendente da Cooperativa Vinícola Aurora.

O aprimoramento do programa de Boas Práticas Agrícolas está sendo desenvolvido pelo Cabanellos Advocacia e pelo engenheiro agrônomo Felipe Bremm. Com vasta experiência no Brasil e no exterior na implementação de projetos voltados à oferta de alimentos seguros, práticas ambientais e segurança no trabalho rural, Bremm foi um dos responsáveis pela revitalização das normas e procedimentos de outros setores produtivos.

Coops gaúchas esperam boas condições para culturas de inverno

Com a reta final da colheita das culturas de verão, mais uma vez frustradas pela estiagem no Rio Grande do Sul, o produtor começa a planejar o plantio das culturas de inverno para buscar garantir renda após o período de seca no Estado. Em algumas regiões gaúchas, segundo a Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (FecoAgro/RS), os produtores já iniciaram o plantio da cultura da Canola.

Conforme o presidente da entidade, Paulo Pires, a expectativa agora é por anúncios de recursos para custeios da safra de inverno. "O produtor é muito resiliente e quer virar a página das duas últimas estiagens e onde ele pode ter renda. E para isso é fundamental que tenhamos disponibilidade de recursos para financiamentos das lavouras de inverno", observa.

O dirigente reforça que o atual desafio é a queda acentuada dos preços agrícolas, mas também existe uma redução nas cotações dos insumos agrícolas. Salienta ainda que se o produtor fizer um bom seguro, com um bom Proagro e o clima colaborar, a perspectiva é de produtividades excelentes como no ano passado, também trazendo resultados econômicos positivos. "Não resta muita alternativa para o produtor. Ele tem que ir atrás de renda e as culturas de inverno até nos diferenciam do resto do país. Temos sim esta opção de transformar e ter uma renda para mitigar nossos prejuízos com a estiagem", complementa.

DIVULGAÇÃO

Colheita

Aurora Coop investe em sustentabilidade no transporte

A Cooperativa Central Aurora Alimentos (Aurora Coop) está aumentando os investimentos em uma logística ainda mais sustentável e, com isso, amplia a presença no mercado internacional. A intenção é otimizar os recursos e minimizar expressivamente os impactos socioambientais, com redução de desperdícios e emissão de gases poluentes.

Entre as novidades estão o investimento no modelo ferroviário, em frota a gás para a operação porta-container, em caminhões mais modernos com tecnologia compatível com nova legislação; armadores com navios com selo de transporte sustentável e selo de redução de CO'2; veículos elétricos, entre outras.

Transporte ferroviário

A Brado Logística será a prestadora do serviço ferroviário e os embarques serão realizados diariamente em Cambé (PR), seguindo para o Porto de Paranaguá (PR). Para o volume esperado, a Brado concedeu um certificado voltado para o ESG com redução estimada de aproximadamente 2.909,69 toneladas de CO'2 no período de um ano, o equivalente à emissão anual de 628 veículos. Para absorver todo esse gás carbônico seria necessário o plantio de 20.775 árvores.

De acordo com Alexandre Leal Capella, coordenador de Planejamento Internacional da Aurora Coop, é fundamental pensar em novas estratégias de embarque devido ao aumento no volume de exportações da Aurora Coop. Mesmo com um tempo operacional maior, o modal ferroviário possui um custo menor em relação ao rodoviário, redução de fluxo de veículos nas estradas e redução na emissão de CO'2. O processo logístico desde a coleta do container vazio até a entrega carregado no Porto de Paranaguá (PR) levará, em média, 20 dias.

"Temos consciência que o CO'2 é um grande vilão na questão ambiental, pois é um dos responsáveis pelo superaquecimento do planeta, o que gera desequilíbrios ambientais severos. Com a nossa ação estamos contribuindo para um planeta melhor, não só para nós, mas para as futuras gerações".

Capella informa ainda que a unidade de importação e exportação da Aurora Coop em Itajaí (SC) elevará, estrategicamente, os embarques via Porto de Paranaguá (PR) neste ano de 2023. Mensalmente, serão carregados 144 contêineres, que serão transportados por modal ferroviário.

Veículos a gás

Diante das novas tecnologias e das transformações nas políticas nacionais destinadas a diminuir a emissão de poluentes, a Aurora Coop identificou a necessidade de se ajustar aos padrões modernos, com a adoção de soluções mais sustentáveis.

A redução na poluição ambiental que o caminhão movido a gás oferece são diferenciais considerados quando se cogita a possibilidade de substituir o diesel, combustível já consolidado no mercado de caminhões.

No projeto pioneiro nas operações de transporte internacional porta container, o modelo utilizado será um veículo Scania – R 410, que também conta com os serviços de conectividade da marca para monitoramento de sua performance.

Américo Luiz Boemer Júnior, coordenador de Operações Portuárias da Aurora Coop, explica que a idealização surgiu por meio de uma parceria em conjunto com um de seus transportadores, que disponibilizou um caminhão para um teste-piloto de 30 dias. "No futuro pretendemos ter mais veículos sustentáveis afim de termos uma operação com menos poluentes possíveis".

Na prática, "a expectativa é de que estaremos contribuindo para o planeta com redução de CO'2 e a redução de ruído de até 20% comparado aos veículos da mesma categoria movidos a diesel. A entrada deste veículo na operação porta-container na Aurora Coop traz adoção de soluções mais sustentáveis", destaca Américo.

Frotas Euro 6

A frota de veículos médios e pesados da Aurora Coop também está em fase de renovação. A substituição do Euro 5 para o Euro 6 faz parte do movimento para diminuir a emissão de gases. Houve mudança na legislação e, com isso, todos os veículos de carga movidos a diesel, com peso bruto total (PBT) acima de 3,5 toneladas fabricados no Brasil a partir de 01/01/2023 devem possuir o sistema Euro 6. Na Aurora, os veículos fabricados até 2022 podem continuar trabalhando, porém, o transportador que investir na nova tecnologia receberá uma bonificação como forma de incentivar a renovação.

Veículos elétricos

Desde o ano passado, a Aurora Coop inclui a utilização de veículos elétricos em sua frota de entrega de produtos refrigerados. A iniciativa surgiu como parte dos projetos de inovação e foi implementada pela área de Logística, em função da insegurança de quem opera com veículos a diesel em decorrência dos aumentos do custo do litro do combustível, aliado à preocupação com a poluição do meio ambiente e o aquecimento global.

De acordo com os valores sustentáveis da cooperativa, os veículos atendem as legislações ambientais, minimizam a poluição sonora, permitindo a utilização em horários alternativos e geram menor vibração e ruído interno, o que traz mais conforto laboral aos motoristas.

A projeção para os próximos anos é utilizar 45 veículos elétricos, distribuídos em todo o Brasil. Os caminhões são modelo VUC (veículo urbano de carga), indicados para circular em áreas urbanas, para atender entregas de varejo que realizam mais de 600 entregas por mês. Além da propulsão elétrica, também possuem baú refrigerado com equipamentos 100% elétricos.

A substituição de um Veículo Urbano de Carga (VUC) movido a diesel por um elétrico deixa de emitir mensalmente 9.000 kg de monóxido de carbono, o que equivale ao plantio de 65 árvores para neutralizar suas emissões. O projeto também reforça o compromisso da Aurora Coop em inovar e investir cada vez mais em sustentabilidade.

Elton Strada, coordenador de Transporte Primário da Aurora Coop, salienta que os veículos com o sistema possuem redução na emissão de gases poluentes, fazendo com que a frota com essa tecnologia reduza significativamente a agressão ao meio ambiente. Os veículos da Aurora Coop são 100% terceirizados e a forma de incentivo já está ajudando vários transportadores que renovaram suas frotas.

"Os veículos são utilizados em inúmeras operações da Aurora Coop e em diversas regiões do país, atuando desde operações no campo, entregas de longas distância até mesmo distribuição urbana de produtos. A Aurora Coop tem agregada, em sua frota, praticamente todas as categorias e tamanho de veículos existentes no mercado", ressalta o coordenador de Transporte Primário.

Transporte marítimo – nacional

Outro meio de transporte que otimiza a logística da Aurora Coop é o Sistema de Cabotagem, utilizado desde 2007. O embarque é feito por dois portos: Itapoá e Navegantes. O volume médio transportado em 2022 foi de 217 cargas por mês. "Entre os benefícios destacam-se a redução de veículos na frota; diminuição do custo com fretes (modal economicamente mais viável) e redução do risco com acidentes e roubos/furto de cargas. Os ganhos ambientais incluem menor consumo de combustível e redução na emissão de poluentes comparado ao transporte rodoviário", salienta Julia Borilli, coordenadora de Planejamento e Programação Logística da Aurora Coop.

TRANSPORTE MARÍTIMO – INTERNACIONAL

Desde 2021, a Aurora Coop investe na melhoria contínua da sustentabilidade junto à compra de transporte marítimo internacional, trazendo para a cadeia logística uma novidade, voltada à sustentabilidade, é o ACT + Positive offset. Um produto que oferece a compensação de carbono com a possibilidade de reduzir as emissões residuais por meio da participação em um portfólio de projetos apoiados por meio da compra de créditos de carbono.

Segundo Flavio Werner, coordenador de Fretes Internacionais da Aurora Coop, com o ACT + Positive Offset a Aurora Coop compensa as emissões de CO'2 na atmosfera através de apoio aos projetos reconhecidos internacionalmente. A cada trimestre a empresa recebe um certificado, reconhecido por organizações internacionais, como Gold Standard ou VCS.

Desde o início do projeto a redução estimada foi de aproximadamente 6.786 toneladas de CO'2, em um período de três anos, o que equivale a emissão de 1.465 veículos.

AURORA COOP

Coamo é destaque no programa Globo Rural

O cooperativismo foi destaque no programa Globo Rural, exibido no dia 7 de maio. Para mostrar como funciona esse sistema, a repórter Cristina Vieira visitou a Coamo, maior cooperativa de grãos da América Latina, com sede em Campo Mourão (PR). A reportagem relatou a história da Coamo, fundada há 53 anos, por decisão de agricultores que decidiram se juntar para conseguir comprar insumos mais baratos e em maior volume. A cooperativa, que começou com menos de 80 pessoas, hoje tem 31 mil associados. Em 2022, faturou R$ 28 bilhões. Cooperados e profissionais que atuam na Coamo foram entrevistados, mostrando as razões do sucesso da cooperativa e os impactos positivos que traz ao campo e às cidades, gerando renda, investimentos e empregos. O presidente do Conselho de Administração da Coamo, José Aroldo Gallassini, foi um dos entrevistados pela reportagem.

O Globo Rural abriu a reportagem com a mensagem "trabalhar junto para chegar mais longe". O programa descreveu a história da maior cooperativa de grãos da América Latina, a Coamo Agroindustrial. Com sede em Campos Mourão (PR), a coop expandiu suas atividades para outros 73 municípios paranaenses, cinco cidades de Santa Catarina e 12 no Mato Grosso do Sul. Atualmente, atende 24 estados brasileiros e exporta para diversos países.

Criada inicialmente para que os agricultores comprassem adubos, sementes e insumos em maior volume, a Coamo tinha, no final da década de 1960, quando foi fundada, como principais produtos o milho e a soja. Com significativo crescimento, em 1971, o primeiro armazém para estocar grãos foi erguido. "Hoje, com tecnologia de ponta, são centenas de silos com capacidade para até 5,6 milhões de toneladas, além das unidades industriais que produzem e distribuem o óleo de soja", ressalta o presidente da cooperativa, José Aroldo Galassini, há 47 anos no cargo.

Ainda segundo ele, o trabalho social com as famílias cooperadas foi essencial para transformar a Coamo no que ela é hoje "Tínhamos cinco tratores manuais e fomos mudando, corrigindo as terras e foi sucesso. O cooperativismo é um sistema não político, que envolve o econômico e social porque visa o pequeno, o médio e o grande e dá resultado a eles dentro de suas atividades", completou. Um dos fundadores, Martin Kaiser, colaborou com a reportagem e contou que outra motivação para a criação da coop foi o fato de os produtores estarem "tomando calote do cerealistas".

Um dos pontos destacados na reportagem é o fato de que, nos anos 1970, a terra de Campo Mourão era considerada fraca, ácida e pouco produtiva. Por isso, a Coamo investiu em pesquisa para melhorar a produtividade e criou a fazenda experimental, que conta com parcerias com universidades e com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Um exemplo prático é a aplicação da técnica de plantio direto e rotação de culturas, considerada chave para o desenvolvimento da agricultura brasileira. "Em 1985, quando esse processo começou a ser utilizado, tínhamos um sistema de preparo convencional de solo, onde era arado e gradeado. No plantio direto não há preparo do solo", explicou Henrique Debiase, agrônomo da Embrapa.

A inovação permite que a troca de culturas ocorra de forma tranquila, reduzindo a erosão, garantindo a umidade e a fixação de carbono no solo. "Quanto maior a diversidade de raízes de plantas maior será a diversidade biológica do solo, o que torna o sistema mais resistente a doenças, pragas e de intempéries climáticas", complementou Debiase.

A coop cresceu ao ponto de ter seu próprio banco para financiar os insumos e máquinas, além de oferecer assistência técnica rural, armazenagem dos grãos e garantia da comercialização. A CrediCoamo também financia programas socioambientais e compras não vinculadas à atividade, por exemplo, caso um cooperado queira adquirir um carro próprio. A entidade conta com mais de 70 entrepostos para atender seus associados. Além disso, a Coamo tem um terminal próprio para atender as exportações no porto de Paranaguá (PR).

Horário nobre

A sede da Coamo em Mato Grosso do Sul faz parte do cenário da novela que vai se passar na cidade fictícia chamada Nova Primavera. Em horário nobre, o folhetim destaca o cooperativismo com sua personagem Lucinda, gerente da cooperativa agrícola de Nova Primavera, interpretada pela atriz Débora Falabella. Outra personagem, Aline, interpretada pela atriz Bárbara Reis, encontrará no cooperativismo forças para se reerguer após perder o marido em uma disputa de terras. Com o apoio da cooperativa, elas transformarão suas histórias.

FOTOS: COAMO

O presidente do Conselho de Administração da Coamo, José Aroldo Gallassini, foi um dos entrevistados

FIQUE LIGADO EM NOSSOS CANAIS DE DIVULGAÇÃO DO COOPERATIVISMO.

PORTAL E REVISTA
BR Cooperativo.
O COOPERATIVISMO BRASILEIRO SE ENCONTRA AQUI.
WWW.BRCOOPERATIVO.COM.BR

WEBRÁDIO, PODCAST E LIVE
PROGRAMA COOPCAFÉ
EM SINTONIA COM O COOPERATIVISMO

ENTREVISTAS ● NOTÍCIAS
● DEBATES ● CONVIDADOS
ESPECIAIS ● E MUITO MAIS!

APRESENTAÇÃO
CLÁUDIO MONTENEGRO
E CLAUDIO RANGEL

ACOMPANHE NOSSAS PLATAFORMAS!
● FACEBOOK.COM/BRCOOPERATIVO ●
● YOUTUBE.COM/PORTALBRCOOPERATIVO ●

Uma parceria | Montenegro | Comunicoop | somos coop

Colheita

OCB/GO prevê alcançar 600 mil cooperados até 2027 em Goiás

CRISTIANO BORGES/OCB/GO

Luís Alberto toma posse na presidência do Sistema OCB/GO

O presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, foi empossado nna sede do SESCOOP/GO, em seu segundo mandato à frente da instituição. Em seu discurso de posse, Luís Alberto anunciou como meta aumentar o faturamento do cooperativismo goiano dos atuais R$ 21 bilhões para R$ 50 bilhões e elevar o número de cooperados dos atuais 400 mil para 600 mil, até 2027.

"São metas ousadas, pois cada cooperativa vai ter que ir além de dobrar o seu faturamento, mas nós conseguiremos, pois tenho certeza de que continuaremos juntos, temos força, fé e, sobretudo, porque somos coop", disse o presidente reeleito, na solenidade prestigiada por lideranças do setor cooperativista, empresarial e político de Goiás.

Luís Alberto agradeceu todos os dirigentes de cooperativas, membros dos conselhos de Administração e Fiscal da OCB/GO e SESCOOP/GO pelo apoio. "Nesses próximos quatro anos, queremos continuar fazendo o que está dando certo e focar em projetos que se mostraram importantes, seja pelo potencial de desenvolver o cooperativismo, seja pela necessidade de acompanharmos as transformações ou pela sua importância social. São exemplos o programa Dia do Cooperativismo Itinerante e os Núcleos Regionais Cooperativos, para descentralizar e fomentar o desenvolvimento do cooperativismo em todo o Estado", ressaltou.

O governador em exercício, Daniel Vilela, afirmou que não tem dúvidas de que as metas estabelecidas serão cumpridas e acrescentou que elas são de grande interesse do governo do Estado. "Esse crescimento do cooperativismo também trará uma contribuição significativa às receitas e ao crescimento do PIB do nosso Estado. O governo estadual está à disposição do Sistema OCB/GO, para que possamos todos crescer juntos e fazer com que nosso Estado cresça de forma ainda mais significativa ao longo dos próximos anos", afirmou.

Em vídeo transmitido durante a solenidade, o governador Ronaldo Caiado, que está em viagem particular, destacou os números do cooperativismo e parabenizou o presidente Luís Alberto e a nova diretoria, pelas metas ousadas estabelecidas para o próximo quadriênio. O prefeito de Goiânia, Rogério Cruz, ressaltou em sua fala a importância das parcerias estabelecidas entre o Sistema OCB/GO e a Prefeitura, que trazem resultados positivos para a cidade. "São vários os projetos que já discutimos e alguns, em breve, já entrarão em processo de execução, a exemplo das obras de drenagem do Viaduto da Avenida H, no Jardim Goiás," prometeu.

O senador Vanderlan Cardoso ressaltou a gratidão que tem pela OCB Nacional e a de Goiás, pelo reconhecimento que sempre é manifestado pelas instituições, em resposta aos resultados obtidos nas parcerias estabelecidas entre as partes. "Esse é um trabalho (promoção do cooperativismo) em que acredito e tenho certeza de que as metas de R$ 50 bilhões em faturamento e de 600 mil cooperados, em quatro anos, serão alcançadas" apoiou. Presidente da OCB Nacional, Márcio Lopes abriu seu discurso cumprimentando Luís Alberto pelo trabalho, esforço e resiliência demonstrados ao longo dos últimos quatro anos. "Pude acompanhar o seu trabalho, levando o cooperativismo no Estado de Goiás para um patamar de avanço e prosperidade, e fico muito feliz de vê-lo traçando essas metas com entusiasmo e otimismo. Gostaria muito de ter você participando da diretoria da OCB Nacional, porque suas ideias e energia precisam derramar para além de Goiás e chegar em todo o Brasil", convidou. Diversas autoridades políticas participaram da cerimônia de posse. Além de Daniel Vilela, Rogério Cruz e Vanderlan Cardoso, também prestigiaram o evento as deputadas federais Flávia Morais e Marussa Boldrin, deputados estaduais Wagner Neto, George Morais e Rosângela Rezende, vereadores Anselmo Pereira, Denício Trindade e Leandro Sena, prefeito de Morrinhos, Joaquim Guilherme, e a prefeita de Bela Vista, Nárcia Kelly, entre outros. Também estavam presentes os presidentes da Fieg, Sandro Mabel; da Fecomércio, Marcelo Baiocchi; da Acieg, Rubens Fileti; da Faeg, José Mário, e da SGPA, Gilberto Marques Neto.

Trabalho realizado

Ao longo dos últimos quatro anos, o Sistema OCB/GO colecionou uma série de conquistas. De 2019 a 2022, o número de cooperativas registradas aumentou em 32%, chegando ao total de 289. A quantidade de cursos e treinamentos ministrados subiu 118% e o público atendido pelas ações de formação profissional teve alta de 348%, num total de 131 mil pessoas atendidas em quatro anos. A OCB/GO firmou importantes parcerias com o governo estadual e prefeituras de diversas cidades, ampliando o conhecimento e a força do cooperativismo no Estado. O grande marco foi a publicação da Nova Lei Estadual do Cooperativismo, que atualiza e avança nas políticas de desenvolvimento das cooperativas. Em Goiânia e em pelo menos outras seis cidades do interior foram aprovadas leis que instituem datas de celebração ao cooperativismo. Entre várias outras conquistas, a instituição também passou a integrar o Fórum Empresarial de Goiás e tomou posse, oficialmente, como vogal da Junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg), além de passar a ocupar uma cadeira no Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás.

Opinião

Dias melhores para o campo

DIVULGAÇÃO

A melhoria das condições de vida e trabalho é fator determinante para a fixação da população rural no campo e a manutenção de elevados níveis de produção e de produtividade. A oferta de energia e internet é fator crucial nesse objetivo, em face das novas exigências da vida moderna. Por essas razões, as entidades de representação e defesa da agricultura e do agronegócio receberam com renovado otimismo o recente anúncio do Governo do Estado sobre a implementação de um programa para a melhoria da rede de distribuição de energia elétrica nas zonas agrícolas. A Ocesc sempre reivindicou esse tipo de investimento e esteve presente no ato de lançamento.

A empresa estatal Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc) investirá 40 milhões de reais para a substituição de 500 quilômetros de rede monofásica por trifásica, assegurando aos produtores rurais disponibilidade, estabilidade e qualidade de energia. Serão prioritariamente atendidas as regiões de maior densidade na produção agrícola, pecuária e extrativista como o Grande Oeste, o Planalto Serrano, o Planalto Norte e o Alto Vale, totalizando 20 mil estabelecimentos agrícolas. Evidente que os recursos originalmente disponibilizados são insuficientes para atender as mais de 183.000 propriedades rurais, mas o Governo sinaliza a firme determinação de perseverar e robustecer o programa. Desde a década de 1970, quando foi criada a estatal Erusc (Eletrificação Rural de Santa Catarina) – que desenvolveu o maior programa energético para o setor primário barriga-verde – não se via iniciativa maiúscula nessa área.

Assegurar energia estável e abundante para o campo é fator de real interesse público – e não apenas dos produtores, empresários rurais, cooperativas e agroindústrias. Os Municípios, por exemplo, são diretamente beneficiados, pois as atividades agropecuárias impactam diretamente na apuração do movimento econômico usado para definição do índice de rateio do ICMS arrecadado em Santa Catarina.

O campo catarinense vive um processo de crescente incorporação de tecnologias, cujo emprego depende de energia (e internet) de qualidade. A automação e a robotização estão presentes em muitas atividades e, além da busca da eficiência produtiva, buscam atenuar a relativa escassez de mão de obra que o setor rural enfrenta. Os modernos aviários, com equipamentos automáticos de climatização em criatórios hermeticamente fechados; galpões climatizados, resfriadores de leite, estufas, armazenagem de grãos, criatórios automatizados para matrizes de aves e suínos também são fortemente demandantes de energia.

Os investimentos anunciados devem reduzir as frequentes oscilações de tensão e as quedas no fornecimento, que causam prejuízos, com perda de equipamentos e produção. Como é notório, o transtorno maior para o suprimento de energia elétrica se concentra na qualidade das redes (monofásicas) de distribuição. Os maiores percalços à produção, na zona rural, situam-se nas propriedades rurais localizadas nas pontas das redes, onde as quedas constantes da energia causam a queima e a perda de equipamentos, paralisando a produção. Os produtores rurais catarinenses têm muitas queixas em relação ao suprimento de energia elétrica nas vastas regiões agrícolas porque está se tornando um pesado custo adicional. A precariedade do sistema também não permite que os jovens tenham acesso à telefonia e internet móvel, estimulando o êxodo rural.

Por outro lado, também é justo reconhecer que o cooperativismo do ramo da infraestrutura vem dando grande contribuição, suprindo a ausência do Estado nas áreas rurais. As 39 cooperativas existentes atendem 418,5 mil usuários.

Enfim, é uma boa notícia a substituição de redes monofásicas por trifásicas e a de cabos nus por cabos protegidos na área rural catarinense, que responde por cerca de 30% do PIB (Produto Interno Bruto) catarinense. Sem dúvida, dias melhores para o campo.

OCESC

Luiz Vicente Suzin é presidente do Sistema Ocesc.

PENSOU EM
COMUNICAÇÃO
COOPERATIVISTA,
PENSOU COMUNICOOP

Conteúdo informativo e materiais de comunicação, criados exclusivamente para a sua cooperativa.

Conheça mais sobre nossos serviços:
www.comunicoop.com.br

Comunicoop

wcm23

Criar, Agir e Vencer

num mundo em constante evolução

16 E 17 DE OUTUBRO 2023
MINASCENTRO – BH | BRASIL
DAS 8 ÀS 18H

O WCM'23 propõe uma nova e inédita forma de participação onde o desenvolvimento exponencial é o foco principal.

Estamos num momento de criar, inspirar e gerar ideias transformadoras, mas também de colocar em prática, agir e aplicar os conceitos e conhecimentos no nosso dia a dia, e juntos atingir novos patamares de excelência. Em dois dias de evento você irá viver e participar de uma dinâmica incrível!

No primeiro dia, grandes pensadores vão inspirar você, pois sabemos que é fundamental gerar a base do conteúdo com as últimas tendências mundiais em gestão e liderança de alta performance. E no segundo dia você irá aprofundar a sua vivência, aliando os seus insights com o mundo prático.

O WCM'23 VAI TRAZER FERRAMENTAS QUE PERMITAM VOCÊ AVALIAR PONTOS DE VISTA DIFERENTES E TOMAR A MELHOR DECISÃO PARA A SUA COOPERATIVA.

DIA 16 | Criar

Ideias inovadoras que vão inspirar e nos levar ao limite do nosso conhecimento

DIA 17 | Agir, Vencer

Passar das ideias à ação, como realizar e ousar vencer num mundo sempre em transformação

O WCM'23 SERÁ O 1º EVENTO DO COOPERATIVISMO A ACONTECER EM DOIS UNIVERSOS:

PRESENCIAL

METAVERSO

5 PALCOS	+ 2000 participantes presenciais	+ 10.000 participantes no metaverso	+ 100 palestrantes e pensadores	+ 80 países

O Brasil inteiro num grande encontro de networking, negócios e conhecimento de alto nível e impacto nas cooperativas.

Ingressos já disponíveis | wcm.coop

PATROCÍNIO PRINCIPAL	PATROCÍNIO PLATINUM	PATROCÍNIO PLATINUM	PATROCÍNIO SILVER	PATROCÍNIO SILVER	SEGURADORA OFICIAL	PATROCÍNIO SILVER	PATROCÍNIO SILVER	APOIO INSTITUCIONAL	APOIO	APOIO	APOIO	APOIO	APOIO	MÍDIA OFICIAL	MÍDIA	PARCEIRO DE CONTEÚDO	PARCEIRO ESTRATÉGICO	PARCEIRO COMERCIAL	REALIZAÇÃO
Sistema Ocemg	Unimed Belo Horizonte	Sicoob Credicom	Sicoob Central Crediminas	Sebrae	Icatu Coopera	Sicredi	Valem	Sistema OCB	Sistema OCB/GO	MAG Seguros	Unimed Federação Minas	Unimed Aero Médica	Coocafé	mundocoop	BR Cooperativo	coonecta	HL Mais Coop	Comunicoop	wex

54 ANOS DE UMA DAS MAIORES COOPERATIVAS DE ALIMENTOS DO BRASIL

A Aurora Coop faz 54 anos e, juntos, vamos celebrar as pessoas que, com sua dedicação e respeito, fazem o nosso processo produtivo alcançar a excelência do início ao fim.